TERÇA FEIRA 1 DE MARÇO DE 1853. N. 49.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 28 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Letras	8 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	16 de Jan.	Austria	4 de Jan.
Hespanha	13 de »	Suissa	2 de »
França	22 de »	Suecia	28 de Dez.
Belgica	3 de »	Inglaterra	22 de Jan.
Italia	2 de »	E. Unidos	4 de »
Alemanha	5 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	8 de »
Dinamarca	31 de Dez.	Chili	1 de Nov.
Russia	30 de »	Buenos-A.	2 de Fev.
Turquia	25 de »	Montevideo.	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	29 de Janr.	S. P. do Sul	12 de Janr
Maranhaõ	6 de Fever.	Minas	3 de Fev.
Ceara'	9 de »	S. Paulo	3 de »
Parahiba	14 de »	R de Janeiro	15 de »
Alagôas	20 de »	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Romão.
1 Terça. Ss. Adrião, Eudocia e Suitberto.
2 Quarta. Ss. Jovino e Basilio.
3 Quinta. Ss. Hemeterio e Marinho.
4 Sexta. S. Casimiro. P. do Snr. dos Mart.
5 Sabbado. Ss. Focas e Palatino mm.
6 Domingo. 4. da Quaresma. S. Victor.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçaõ' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Fevereiro. 1 Quarto minguante as 4 horas, 21 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 8 Lua nova as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente aos 41 minutos e 3 segundos da manhaa.
« 23 Lua cheia as 5 horas, 4 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general na cidade do Recife em 28 de fevereiro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 190.

Determina o Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seára, commandante das armas, que aos corpos do exercito em guarnição nesta provincia, se passe revista de mostra nos respectivos quarteis na manhãa do dia 1. de março vindouro, pela ordem seguinte: ás 6 horas o batalhão n. 11, e o contingente do oitavo; ás 7 os batalhões ns. 2 e 9, todos de infantaria; ás 8 a companhia de cavallaria; ás 8 ½ a companhia de artifices; e finalmente ás 9 o batalhão n. 4 de artilharia a pé. *Candido Leal Ferreira*,
Ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

BOSTON 15 DE DEZEMBRO.

O Amazonas e as vertentes atlanticas da America do Sul.

(*Do National Intelligencer.*)

I.

A politica dos Estados-Unidos he « a politica do commercio » e não a « da conquista. » O espirito da época animado pelas empresas particulares procura cada dia novos campos a seus triumphos pacificos, e o commercio em parte nenhuma do globo póde fazer mais bellas acquisições do que essas que observa em suas excursões pelo Amazonas acima e abaixo, e pelos demais rios desta maior de todas as bacias, a bacia atlantica da America do Sul.

Falle-se embora de Cuba e do Japão; de todas as questões diplomaticas do dia a de mais valor e importancia para o nosso paiz, he a da navegação livre destas correntes magestosas, e de seus tributarios. Ella avantaja-se a todas as mais. He este o ponto importantissimo.

As regiões regadas pelo Amazonas, conquistadas ao selvagem, ás bestas ferozes, e aos reptis, e convertidas a lavoura poderiam sustentar com os seus productos a população de todo o mundo. He uma região feita para o arroz. A producção commum deste grão he ahi de quarenta por um. A colheita faz-se cinco mezes depois da plantação, e esta póde effectuar-se em qualquer quadra do anno. Assim o plantador lançando hoje á terra um alqueire de arroz, póde daqui a cinco mezes colher quarenta. Plantando estes quarenta póde em outros cinco mezes colher mil e seiscentos. Em dez mezes a terra produz ahi mil sobre um e mais.

O trigo póde ser igualmente plantado ahi em qualquer época do anno, e em tres mezes põe-se em estado de colher-se. Assim o cultivador póde tirar quatro colheitas cada anno. Suas estações são um verão continuo, com uma successão perpetua de colheitas.

A politica dos Estados-Unidos he a politica do commercio, e a politica do commercio he abrir este rio ao vapor, e os seus valles á colonisação e ao cultivo, suas terras, ar e aguas aos misteres e exigencias do commercio e do trafico. A natureza em todos os seus aspectos prodigalisou suas bellezas á bacia atlantica da America do Sul, aos valles do Prata e do Amazonas. Ahi o reino vegetal ostenta as suas forças em toda a sua magnificencia e poder; e o reino mineral offuscaria as vistas se fossem abertos os seus thesouros á navegação, suas florestas ás colonias, e seus pampas á cultura. O que tem feito o commercio pela America do Sul he nada para o que tem de fazer. Elle tem apenas desflorado a margem deste continente com a povoação e a lavoura; o seu vasto interior está intacto. O coração do paiz he um claro commercial, e nem será tocado senão pelo poder do vapor, e pelo uso livre dessas correntes magestosas.

He desta região, da summa importancia de estabelecer nella colonias, de mandar-se para ahi emigrantes, vapores, o machado e o arado, com os mensageiros de commercio, que vamos tratar.

Vejamos, pois, primeiramente em que estado está ella, e quão longe daquelle em que deve estar, e qual a sua actual condição; e assim nos acharemos habilitados a melhor julgar do verdadeiro systema de politica, que deveriam adoptar a seu respeito todas as nações commerciaes. O meio-continente da America do Sul assemelha-se muito na figura a um triangulo rectangulo. Sua hypothenuza fica da parte do Pacifico; um dos seus lados estende-se desde o Cabo de Horn até ao Cabo de San Roque. Ahi forma-se o angulo recto com o outro lado que se estende do Cabo de San Roque, na latitude de 5 gráos sul, até ao cabo La Vela no mar Caraibba, em a latitude 12. ° norte.

O lado maior fica entre os cabos Aven e San Roque; tem elle 3:500 milhas geographicas de estensão. O outro lado tem apenas 2:500; ao passo que a hyothenuza que se prolonga na direcção dos Andes e fica do lado do Pacifico tem para mais de 4:000 milhas.

Esta configuração exerce uma poderosa influencia sobre os climas da America do Sul, especialmente no que respeita a heitographia.

Os grandes rios desta região, o poderoso Amazonas, e o magestoso Prata são resultados della. Por ter esta região, fronteira ao sueste a costa do lado grande sobre o hemispherio do sul, as monções de nordeste e sueste, quando atravessam o Atlantico, saturadas de humidade, vão para o interior completamente carregadas e resolvendo-se em chuveiros, até que approximam-se ás neves que coroam o cume dos Andes, e a ultima chuva, em que as converte esta temperatura muito baixa, deposita-se para depois derreter-se, e engrossar as fontes do Amazonas, do Prata, e dos seus tributarios.

As monções de nordeste começam a soprar perto do tropico de Cancer, e vindo do quadrante de onde vêm, dirigem-se obliquamente atravez do Atlantico. Na sua passagem pelo Oceano produzem a evaporação da sua superficie e soprando em angulos rectos sobre a costa Sul-Americana que se prolonga do cabo de San Roque ao de La Vela, levam para o interior os vapores que formam as nuvens que desfeitas em chuvas supprem de agua o Magdalena, Orenoco, e os tributarios do norte do Amazonas.

O volume d'agua que descarregam no mar estes rios, exprime a quantidade que estas monções de nordeste recebem do mesmo mar, e que transportada ás nuvens, precipita-se sobre os declivios, que alimentam estas correntes. Ellas são como os canos e conductos que a natureza collocou sob as goteiras desta grande bacia, que tem os Andes per vertentes e o mar Caraibba e o Atlantico do norte por cisterna.

As monções do Atlantico do norte atravessam a superficie do mar, quando se acha empregnada de evaporisação, e fornece de chuva, orvalho e humidade, Nova Granada, Venezuela, as tres Guianas, e as vertentes atlanticas do equador.

Por outro lado as monções de sueste começam a soprar perto do parallelo que passa por 30. ° ou 35. °, latitude sul. Ellas atravessam tambem obliquamente o Atlantico e cahem perpendicularmente sobre a linha da costa Sul Americana, que se estende do cabo de San Roque ao cabo de Horn. E passam ao interior com toda a sua carga de humidade, que se resolve completamente em chuvas antes de atravessar os Andes. A quantidade de humidade recebida do mar o desfeita em chuva sobre este paiz maravilhosamente fructifero, pode-se calcular pela que levam ao mar o Prata e o Amazonas.

Diremos agora que não ha no globo nenhum paiz tropical que tenha como este uma tão grande extensão de costa fronteira á região das monções sobre o Oceano, e nem tão exactamente fronteira como elle; por conseguinte nenhum paiz intratropical existe no globo que seja tão perfeitamente regado como esta grande região do Amazonas na America do Sul.

Ao longo das costas atlanticas dos Estados-Unidos, das costas da China, e das costas de leste da Nova Hollanda, as terras tem em seu prolongamento a mesma direcção que as monções d'essas regiões. Essas monções com a sua humidade caminham parallelas a terra, não podem soprar perpendicularmente sobre ella, nem impellir seus vapores directamente a travez della para o interior, como acontece na America do sul. A consequencia disto he que nenhum desses paizes intratropicaes pode gloriar-se de ter rios e torrentes como as da America Meridional.

A linha de costa da Africa Oriental he disposta como a bacia sul-americana; mas não offerece as monções uma frente bastante para fornecer-lhe os vapores que devem alimentar as mananciaes precisos para produzir grandes rios.

As monções de sueste, quando os ventos geraes do Oceano indicolhes permittem soprar, derigem-se perpendicularmente sobre a costa da Africa Meridional, como fazem na America do Sul; mas no caso da America ellas sopram perpetuamente, e no da Africa por menos de metade do anno. Portanto não podem dar á Africa nem metade das chuvas que recebe a America do Sul.

O cabo Guardafui forma o angulo recto da linha da costa africana, como o cabo de São Roque a respeito da America. Mas os ventos que atravessam esta linha entre o cabo de San Roque e o Isthmo tem transposto o oceano atlantico e o mar Caraibba e d'ahi passaram á terra prenhes de humidade; pelo contrario na Africa as monções de nordestes que atravessam a costa que se estende do cabo Guardafui ao Isthmo de Suez, tem recebido vapores unicamente do mar Vermelho; a quantidade, por tanto, de humidade que estas monções levam para o interior d'Africa de nenhuma maneira pode ser igual á que as do atlantico transportam para o interior da America do Sul. A differença entre ellas he tão grande quanto he a das superficies evaporantes expostas as monções do nordeste, em um caso pelo atlantico, e em outro pelo mar Vermelho.

Os dous systemas de monções, o de nodeste e o de sueste, encontram-se no interior da America do Sul, entre o Equador e o Isthmo. O ponto deste encontro he um lugar de calmas, e onde estas existem, existem as chuvas.

Estes e outros agente[illegible]ereologicos dividem as estações nas partes [illegible] naes da America do Sul e especialmente no va[illegible] do Orenoco em chuvosa e secca; em 6 mezes de chuva constante, e 6 mezes de secca abrasadôra. Não assim no valle do Amazonas. Ahi chove regularmente em toda a roda do anno, e posto que chova mais em certos mezes do que em outros, como acontece entre nós, contudo, ahi como aqui, pode chover e chove em cada dia do anno.

Agora parece-me que qualquer pessoa que me tiver acompanhado com um mappa na mão, comprehenderá a razão porque esta região intratropical da America do Sul, ou esta porção de sua bacia que do Panamá até ao parellelo do 30. ° despeja para o atlantico, tem e deve ter o clima mais notavel do globo. Vimos que a Africa Oriental e só a Africa Oriental, se lhe assemelha na configuração da costa, e nisto sómente; e que em razão de ser pequena a sua superficie evaporante, e os seus suprimentos de vapor, não podia a Africa Meridional ser tambem provida de chuvas, e por consequente de rios como a America do Sul.

Em todas as demais regiões intratropicaes do globo, na India, na Africa Occidental, na Nova Hollanda, e na Polinezia, o anno he dividido em estação chuvosa e secca, e durante esta ultima pouca ou nenhuma chuva cahe, as fontes seccam, o gado perece, e os corpos mortos infeccionam o ar. Então manifestam-se tambem nestas regiões a peste que terrivelmente as assola.

No valle do Amazonas não se dá tal condição. Ahi a queda da agua, posto que copiosa (o Amazonas he a medida dellas), não he contudo accumulada dentro de poucos mezes, nem acompanhada dos terriveis furacões e tormentas furiosas que seguem as mudanças de estações na India.

Por isso que o Amazonas he um paiz tropical, o publico julga de seu clima comparando-o ao clima das mais regiões tropicaes, como a India, por exemplo; porém pelas razões já apontadas, e porque não ha a respeito do valle do Amazonas, monções ou outras quaesquer cousas que o sugeitem a seccas abrasadoras em uma estação do anno, e a alagamentos na outra, como acontece de uma parte á India, e de outra ás regiões do Orenoco, não ha por isso mais semelhança entre os climas da India e do Amazonas do que entre os de Roma e de Boston.

E quem quizesse inferir a semelhança dos climas, do facto de se acharem Roma e Boston na mesma latitude, estaria tão longe de verdade como os que inferem disso a semelhança dos climas da India e do Amazonas.

Agora, qual deve ser a condição de um paiz intratropical, cujas planicies são regadas com chuvas frequentes, sem soffrer uma unica secca durante muitos annos de perpetuo verão?

A fertilidade, e a salubridade: porque sob tal clima tudo medrará. A producção rapida, e a queda constante da materia vegetal que ahi se tem operado por milhares e milhares de annos, devem ter enriquecido o solo de estrume vegetal.

O facto de existir ahi a vegetação em uma actividade perpetua, de não haver periodo algum de reposuo vegetal; de que logo que uma folha murcha e cahe, outras que começam a apontar absorvem-lhe os gazes, faz do valle do Amazonas um dos climas mais salubres e aprazíveis.

Tendo mostrado que o clima das regiões do Prata e do Amazonas he um clima sem seccas, que he antes humido e quente, tenho estabelecido quanto basta para convencer satisfactoriamente a qualquer que o solo ahi, seja alias qual for a sua constituição, deve ter em si um rico deposito de extrume vegetal, produzido pela queda das folhas de sua magestosa vegetação durante muitos annos.

II.

Vou mostrar agora a situação presente, e os futuros recursos e capacidade commercial da grande bacia sul-americana. Limitarei minha attenção dos rios Amazonas e Prata, aos seus tributarios, e aos valles regados por elles. Mas trataremos primeiramente do Prata, e compararemos a extenção do paiz que elle banha, com a que percorrerem os rios do hemispherio do norte.

O valle do Amazonas estende-se por ambos os hemispherios; a sua bacia he a mais vasta do mundo, mas não pertence exclusivamente nem ao norte nem ao sul. Portanto he o Mississipi, como veremos, o rio que banha a maior bacia no hemispherio do norte, e o Prata no hemispherio do sul. Ambos estes rios correm de norte a sul, cada um abraça uma grande variedade de producções, e atravessa muitas diversidades de climas.

As areas das principaes bacias que se despejam em mares accessiveis ao commercio oceanico, podem-se classificar do modo seguinte:

Na America—o Amazonas, area 2,048,480 milhas quadradas (1).
Norte da mesma.—Missisipe, area 982,000 ditas
Sul da mesma.—Prata, area 886,000 ditas.
Europa.—Danubio, 234,000 ditas.
Africa.—Nilo, 520,000 ditas.
Asia.—Yang-tse-Keang, na China, area 547,000 ditas.
Ganges, na India, area 432,000 ditas.

Assim, pois, vê-se que o Prata he o terceiro rio do globo em area, que o seu valle he o dobro do do Ganges, e mais do triplo das mais vastas bacias dos rios da Europa.

A bacia do Prata abraça todas as latitudes, e muito mais que os valles do Indo, do Ganges e do Yrawaddy, que são as maiores bacias da India. Ella tem portanto todas as aptidões agricolas, e muito mais do que se encontra nos climas da India. Estes grandes recursos do Prata jazem pela maior parte dormentes. Acham-se escondidos no coração da terra, ou occultos nos recessos das montanhas. As aguas do Prata correm por climas que se prestam á cultura do assucar, do chá e do café, do arroz, do canhamo, do fumo, do algodão e do trigo, das drogas, das madeiras, das tintas e especiarias, e de quasi todas as producções agricolas da terra.

O rio da Prata está todo dentro do hemispherio do sul, e he o maior rio que alli ha; por conseguinte tem elle as estações na ordem inversa das dos rios do norte. Quando o lavrador está semeando no norte, o cultivador das terras desta bella bacia está recolhendo seus fructos; e portanto o plantador, o cultivador e o mercador do Prata darão a lei aos mercados do norte durante seis mezes do anno, sem competidor algum.

O rio do Prata, propriamente fallando, he esse braço de mar que fica entre os parallelos do 30 e 36 gráos de latitude sul. Sua largura he de 100 milhas, ou mais, conforme o lugar em que fôr medido, e forma-se pela juncção do Paraná e do Uruguay. Dou o nome de valle do Prata a toda a região banhada por estes rios e seus tributarios.

(1) Incluindo o Orenoco.

O Uruguay he um bello rio. Nasce na provincia brasileira de Santa Catharina, nas vertentes occidentaes da « Serra do Mar ». Seu curso he a principio na direcção oeste, e depois sul; tem perto de 700 milhas de extensão; banha uma região rica, fertil e soffrivelmente aproveitada. Até certa porção de seu curso serve de limite entre o Brasil e a banda oriental, de um lado, e a Confederação Argentina de outro.

O Paraná he um rio magestoso. Forma-se da juncção de dous rios brasileiros, o Rio-Grande e o Paranahiba. O primeiro nasce perto do parallelo de 20 gráos sul, não longe da costa, e na rica provincia de Minas-Geraes. O valle em que o cabedal das aguas deste rio, se reune ao rio principal, he o mais magnifico possivel; tem perto de 200 milhas no lugar mais largo, sobre 400 de comprimento. O curso do Rio-Grande he na direcção oeste, e caminha por umas 500 milhas até encontrar-se com o Paranahiba, que corre do norte, onde sua origem quasi se mistura e confunde com o Amazonas.

A população das duas provincias interiores de Minas-Geraes e Goyaz, onde estes dous tributarios do Paraná, e por onde correm, he quanto á primeira de um milhão, e quanto á segunda de uns 150 mil habitantes.

A politica quasi japoneza praticada relativamente ás explorações scientificas do Prata e seus tributarios, teem conservado o mundo na ignorancia da maior parte desse valle.

O Dr. Francia estabeleceu ha bastantes annos no Paraguay um governo fundado no systema japonez. Rosas imitou esta politica durante todo o tempo em que esteve no poder; e o Brasil a praticou sempre. De modo que os geographos conhecem realmente muito pouca cousa ácerca dos tributarios Brasileiros do Prata, de sua navegabilidade, e dos recursos commerciaes dos paizes que elles banham.

Conforme o mappa do « imperio do Brasil », publicado em 1846 sob os auspicios da Sociedade Geographica do Rio de Janeiro, e que tenho diante de mim, o Paraná nas primeiras 500 milhas abaixo da juncção do Rio-Grande e do Paranahiba, corre por lugares inhabitados das provincias de Goyaz, Matto-Grosso e S. Paulo. Passando esses lugares inhabitados atravessa as republicas hespanholas desta região, por espaço de umas 1,200 milhas, até entrar no Prata. Ao longo desta porção de seu curso o paiz he em geral bem povoado, e segundo Montgomery Martin (1), cuja autoridade he mais recente do que a do mappa da sociedade Geographica do Brasil, deve estar em alto grão de cultivo. Escrevendo no anno passado ácerca deste rio elle diz: « Durante os seis ou oito mezes em que o rio Paraná ou Prata esteve ultimamente aberto ao commercio europeu, mais do valor de dezeseis milhões de dollars foram trocados em generos, por productos, e isto sem nenhum estabelecimento ou systema mercantil previamente organisado. Dous comboís de navios mercantes, um de 110 e outvo de 76, desceram o rio com cargas completas.

« He verdade que esta expanção commercial se deve em parte attribuir á accumulação da propriedade, em consequencia da anterior interdicção do commercio pelo general Rosas, cuja politica exclusiva foi uma imitação da do Dr. Francia, como elle proprio blazonava. Politica por conseguinte inteiramente hostil a todo o trato commercial, ou de qualquer genero, especialmente com os Europeos. Se Rosas triumphasse teria feito destas regiões um estado como o Japão dos dous ultimos seculos. »

O commercio deste rio, conheço que he muito importante, mas que o seja actualmente tanto quanto o faz o extracto ácima, de Martin, he o que duvido.

Mas supponhamos que fosse um milhão de dollars, em vez de dezeseis, que se conduzio rio abaixo mediante esta livre navegação inesperada de seis ou oito mezes; o que não seria se se desse uma navegação a vapor livre e regular durante seis ou oito annos, nos quaes os vapores e o commercio estimulassem a producção do paiz a augmentar as forças de seu capital industrial?

Deixando o Paraná e caminhando ainda para oeste, encontramos o Paraguay, o tributario mais magestoso desta bacia. Acompanhando-se as suas tortuosidades, póde ser elle navegado até á distancia de quasi duas mil milhas do mar. He o Missouri do valle do Prata.

Um amigo que residio por varios annos na capital da republica do Paraguay, voltou dahi ha poucos mezes; e póde portanto fornecer-nos informações no que respeita a este rio interessante e á região do paiz: e tambem Francis del Castilnau he competente para isto.

Segundo Hopkins o Paraguay he outro paraizo (2). Deste paiz e de seus recursos commerciaes, diz elle o seguinte:

« Posso fallar com toda a segurança pelo conhecimento pessoal que delle tenho. Quasi dividido pelo tropico de Capricornio, sua superficie he como uma mesa de xadrez, marchetada aqui e alli de bellos pastos e de magnificas florestas. Differente de todas as mais terras de que tenho noticia, parece elle especialmente destinado para a habitação do homem. Nas partes orientaes do nosso paiz os primeiros povoadores acharam as terras todas cubertas de matas; no entretanto que o outro extremo, o oeste do Mississippi prolongava-se por uma vasta extenção de prados destituidos de arvores. Ao norte do Brasil, do mesmo modo, existem florestas virgens, e nas partes do sul, e tambem na Banda oriental, Entre Rios, Corrientes e republica argentina, encontramos continuos pampas, como os nossos prados, muitos dos quaes nem produzem a lenha necessaria para os usos domesticos. Não assim no Paraguay, onde além da quantidade de florestas sufficiente para a construcção de frotas de milhares de vapores, ha ainda mattas de sobra de madeiras de toda a especie para obras ornamentaes e uteis.

« Começando pelo leito do rio Paraguay, encontramos na parte brasileira os seguintes productos, ouro e pedras preciosas, assucar, melaço, pelles de extraordinaria grandeza, cabello, cebo, cera, pelles de veado, de tigres, arroz, trigo, e as differentes manufacturas da raiz de mandioca; na Bolivia ouro e pedras preciosas, prata, café, reputado pelos juizes competentes igual ao de Moka, e quina.

« Podiamos ainda tirar destes dous paizes muitas outras producções da America tropical, e he demais no Paraguay que encontramos a maior riqueza de todos estes valles. »

Elles dão uma grande profusão de hervas medicinaes, o rhuibarbo, a salsa parrilha, a jalapa, a bezonia indica, o sassafraz, o pão santo, o sangue de drago, o balsamo de copaiba, a noz vomica, o alcaçuz, o gengibre.

« Acham-se tambem ahi materias que fornecem as tintas mais exquisitas. Entre ellas a cochonilha, duas especies de anil, um vermelhão vegetal, assafrão, haste de ouro e outras plantas que produzem todas as tintas vermelha carregada, preta e verde.

« Nas suas florestas encontram-se sessenta variedades de madeiras preciosas para a construcção de navios, bem como para obras de marcineria e entalhação. Entre ellas « a arvore chamada *seibo*, que quando verde he porosa e mole como a cortiça, e póde-se cortar como uma maça, mas quando secca he tão dura que quasi iguala ao aço; o *palo de cicora*, ou pão cobra, cujas folhas são um especifico infallivel contra as venenosas mordeduras das serpentes; o *palo de leche*, ou pão de leite, que bem se podera chamar uma vacca vegetal; e o *palo de borracho*, ou pão do bebado, que tambem poder-se-hia denominar uma distillação vegetal. Encontra-se ahi a resina icica, debaixo da terra nas raizes das arvores, he um pez natural, prompto e preparado para brear-se as costuras dos navios. »

Diz-se que muitas dessas arvores produzem gommas e drogas de rarissimas virtudes, e de aromas os mais exquisitos. Productos, porém de uma região distante que o commercio, em seus mais altos vôos não póde ainda penetrar, não são ellas ainda conhecidas á pharmacia ou ás artes mechanicas. « Ellas comprehendem, diz Hopkins, alguns dos perfumes e incensos mais deliciosos que se podem imaginar. Outras produzem uma especie de ambar, rijo, quebradiço, e insoluvel n'agua. Alguns cedros dão tambem uma resina semelhante a gomma arabica; e outros uma cola que depois de secca he impenetravel á humidade ou á agua. »

(1) Vêde o seu atlas geographico e estatistico.
(2) Vede o bolletim da sociedade geographica e Estatistica Americana vol. 1. Memoria sobre o Paraguay por E. A. Hopkins, Esq. consul dos Estados Unidos no Paraguay.

Ha tambem nestes bosques virentes a cada passo a arvore da borracha, a baunilha com a sua fava perfumada, o *palo santo* donde he extrahida a gomma de gaiaco do nosso commercio.

Crescem tambem sylvestres nestas maravilhosas selvas, amadurecem e murcham annualmente e em grande quantidade, duas ou tres especies de canhamo, a *nux soponica* ou noz saponacea, o cacáo, a herva mate de superior qualidade, duas especies de algodão, e acham-se tambem ahi oleos vegetaes e grandes quantidades de cera.

Os pampas são pastados por immensos rebanhos de gado e cavallos; e grandes porções de « couros, cabellos, chifres, ossos, sebo, etc., são completamente perdidas para a exportação. »

« Sobre as ferteis margens alluviaes de tão vastos rios vegetão com profusão a canna, o algodão, o fumo de uma superior qualidade, o arroz, a mandioca, o milho e mil outras producções; ao passo que sete variedades de bambús bordam as ribanceiras dos rios, e ornam os seus lagos frequentes com ilhas da mais rara formosura. »

Por fim este viajante resume sua discripção deste bem aventurado valle nos seguintes termos:

« Vimos as florestas produzindo espontaneamente tudo o que he preciso ao conforto e ao luxo do genero humano, desde e bello algodoeiro que lhe fornece o vestuario, até aos matizes que sua phantasia crea; desde as madeiras que lhe dão navios, casas e ornatos para seus escriptorios, até ás hervas que lhe curam as molestias, ou os incensos que lhe deleitam o olfacto. Só nos resta accrescentar que o seu clima presta-se optimamente á cultura de todos os grãos proveitosos e de todos os alimentos vegetaes, produzindo fructos deliciosos para saciar a vontade e lisongear o paladar. »

Da republica do Paraguay onde esteve Hopkins, á bocca do Prata, ha apenas mil e quinhentas milhas de rio navegavel. Subamos, pois, mais ácima do bello Paraguay, atravessemos pelo Brasil e remontemos este rio pelo districto « dos Diamantes » até á cidade « Diamantina», e dahi vamos á pista de sua origem por cima de seu leito de brilhantes e de areas d'ouro até as cabeceiras de onde elle borbulha scintillante e resplandecente, « nas montanhas Diamantinas. »

Desta forma poderemos contemplar a grande « divisa » que separa, se com effeito as separa, as aguas do rio da Prata das do Amazonas.

Essa cordilheira estende-se de éste a oeste pela distancia de uma linha recta de mais de duas mil milhas. De um de seus lados correm rios para o sul, do outro para o norte; e tanto uns como outros arrastram no seu leito diamantes e outras pedras preciosas. Esta aurifera e rica região minal abraça muitos gráos de latitude e prolonga-se pelo 30. ° de longitude. Pretendo tratar della em outra occasião.

Questiona-se se as aguas do Prata e do Amazonas unem-se ou não por meio de um canal natural, como acontece entre o Amazonas e Orenoco pelo Casiquiari, de modo que offereçam uma navegação pelo interior, desde Buenos Ayres em 35. ° de latitude sul, até a foz do Orenoco que desemboca no mar Caraibba em 11. ° de latitude norte. Na verdade uma navegação tal não só traria aos nossos pés o conducto commercial das vertentes atlantica da America do sul, mas ainda despejaria os seus thesouros no mesmo seio em que o nosso Mississipi lança as suas aguas, o sobresalente de seus productos e suas riquezas.

Em todo o caso, haja ou não na actualidade esse canal natural, podemos esperar para o futuro, quando as colonias, os vapores, e a civilisação tiverem aprofundado suas raizes na grande bacia do Amazonas, ver completados pela arte esses canaes que a natureza porventura não tenha acabado, e por elles revolvido de cima á baixo o Prata, e sua foz collocada, para todos os fins practicos do commercio, sôb o equador no mesmo lugar em que o Amazonas despeja no mar suas aguas.

Castelnau, um sabio francez, que foi mandado por Luiz Phillippe, em 1843, a explorar o interior do paiz, o que passou do Rio de Janeiro ao longo de sua divisa, para a Bolivia, d'ahi para Lima, e depois atravessou os Andes, e desceu o Amazonas até á sua embocadura, dá muitas informações novas e importantes ácerca de toda esta região. Elle viajou durante quatro ou cinco annos, e a primeira parte de suas viagens acaba de ser agora mesmo publicada.

O principal objecto de sua expedição, diz elle, « foi estudar em todas as suas partes a vasta bacia do Amazonas, que está destinada a representar um grande papel na futura historia da America » porquanto accrescenta elle, o completo desprezo desta bacia fluvial pelas nações da Europa, ha de algum dia fazer pasmar o mundo commercial e politico. »

« Uma excurção nas partes septentrionaes da provincia de Matto-Grosso, diz Castelnau, forneceu-nos uma occasião opportuna de determinarmos a posição das nascentes do Paraguay, bem como do Topajoz; e pudemos contemplar ao mesmo tempo os braços dos dous maiores rios do mundo, o Prata e o Amazonas, brotando das entranhas da terra a nossos pés, e entrelaçando-se um com o outro. Além disso, e como para tornar este sitio mais curioso e mais interessante aos homens, a natureza collocou suas minas de diamantes em uma região onde seu valor he pequeno em comparação com as grandes vantagens, que o commercio colherá algum dia desta maravilhosa juncção d'aguas.

Foi nesta região que o intrepido velho sargento-mór João de Souza achou um *tunnel* natural por onde leva o tributo de suas aguas ao Amazonas, o sumidouro assim chamado, porque corre cerca de um quarto de legoa por debaixo de uma montanha.

Deixando Cuyabá em 1746 desceu elle pelo rio deste nome ao Caraguay, e subio por este até á embocadura de Sepituba. Subindo por este até as suas cabeceiras, abrio ahi por meio das florestas com um machado um caminho de tres legoas, pelo qual transportou seus barcos, e embarcou-se no sumidouro. Navegando por este rio até desapparecer debaixo de uma montanha, desembarcou então, abandonou seus barcos a corrente, atravessou a mantanha até ao lugar onde o rio torna a surgir, e teve a boa fortuna de ver que seus barcos tinham-na tambem atravessado sem damno.

Reembarcando-se desceu então o Arinas, e o Amazonas até o Pará, onde foi preso contando as suas descobertas; porque foi sempre a politica de Portugal, e tem sido posteriormente a do Brasil, esse exclusivismo japonez no que respeita a estas grandes bacias, e thesouros que ellas encerram.

A republica do Paraguay acha-se situada entre os parallelos de 22 e 28 gráos de latitude Sul. Póde-se pois dizer que he um paiz *extra* tropical.

A provincia brasileira de Matto-Grosso está entre o parallelo de 7 gráos de latitude sul, e o tropico de Capricornio. He *intra*-tropical. Suas producções, pois, deve-se suppor que são, a muitos respeitos, differentes das do Paraguay.

Esta provincia em seu maior comprimento e largura terá uns 16 gráos de latitude, e tambem 16 de longitude.

A grande « divisa » que separa as aguas do Amazonas das do Rio da Prata passam pelo meio della em Zigzag de éste a oeste. De um extremo a outro de seu dorso, desde o Atlantico até aos Andes, extrahe-se de seus flancos ou de suas torrentes, ouro, diamantes e pedras preciosas.

Nas suas vertentes do norte nascem o Tocantins, o Chinga, o Tapajoz e o Madeira, tributarios do Amazonas, e maiores do que qualquer dos rios da Europa. Tambem tem sua origem nas cavidades do norte destas auriferas vertentes, o Paranahiba, que vasa directamente no Atlantico.

Nos seus declives do lado do sul acham-se as cabeceiras do Paraná e do Paraguay, que borbulhando em torrentes scintillantes de palhetas, como fios de prata, serpejam seus cursos através da mais luxuriante vegetação, de areas d'ouro, de seixinhos entremeiados com brilhantes, e vão reunir-se e engrossar-se no poderoso « rio de prata » chamado por isso Rio de La Plata.

Deixemos o paiz do antigo Francia, e occupemonos do Matto-Grosso e do Brasil.

O viajante deixando a republica, e subindo o Paraguay até a celebre região de ouro e diamantes do Matto Grosso, encontra para qualquer lado que va um paiz encantador, alternado de pampas e alamedas de grande belleza e extensão.

Navegando pelo Menduigo, que corre de éste, e subindo por elle umas setenta ou oitenta milhas encontra-se a povoação de Miranda.

Os povos da sua visinhança são industriosos. Criam grandes rebanhos de gado e de cavallos. Cultivam em grande abundancia a canna, o milho, os legumes, a mandioca e o algodão. O clima he salubre e aprazivel, e muitos dos seus habitantes attingem a idade de 100 annos.

Foi ahi que o Dr. Waddell, o botanico, encontroua « *nicaya* » com uma elegante folhagem, e cujo fructo foi descripto pelos indios, que disseram ter elle uma forma oblonga e conter uma confecção natural que elles muito apreciavam.

Ha por toda esta região quantidades immensas de pão violete, e outras madeiras de entalhação, as quaes são ahi usadas como lenha; porque embora tenham grande valor nas marcinerias, os povos destas paragens, apezar de seus bellos rios navegaveis, ainda não acharam outro meio de conduzir essas madeiras ao litoral, senão em cima de bestas.

Voltando ao Paraguay a scena he animada por immensas manadas que pastam as suas campinas perpetuamente verdes. O valor destas manadas consiste principalmente em os seus chifres e couros.

A povoação de Poconé, na foz do Cuyabá, he um dos lugares mais florescentes do interior do Brasil. Castelnau, diz (e no que segue sera' elle a minha principal autoridade, em quanto não declarar o contrario): que muitos individuos por si sós possuem nessa aldeia mais de oito ou dez mil cabeças de gado.

Passando-se á direita de Poconé, e tomando-se o braço esquerdo do rio, que conserva o nome de Paraguay, attinge-se a umas 150 milhas de distancia acima della, o forte de Villa-Maria na fronteira brasileira.

Os canhões montados neste forte, foram conduzidos pelo Amazonas ácima até ao Tapajoz, e deste rio pelo Arinas ácima, d'ahi foram transportados por terra atravez das regiões diamantinas até as cabeceiras do Cuyabá, ahi embarcados no Paraguay e levados por elle arriba até Villa-Maria.

A oeste ha differentes rios formosos, que nascidos na Bolivia e no Brasil, desagoam no Paraguay, ácima da embocadura do Cuyabá.

Diversos destes rios intrelaçam-se com as cabeceiras do Madeira, que he para o Amazonas, o que he o mesmo Missouri para o Mississipe. Terei ainda occasião de fallar destes tributarios, do magnifico paiz que elles regam, e da sua portagem.

Villa-Maria está no meio da grande região da ipecacuanha do Matto Grosso. Em 1814 foi mandado Francisco Real para explorar a região diamantina desta provincia. Mas aconteceu-lhe, segundo creio, o mesmo que hoje aconteceria com os exploradores do commercio; ricos de diamantes como são os rios e leitos de cascalho desta provincia, não obstante conheceu-se que as suas riquezas vegetaes eram muito superiores ás de seu reino mineral.

Esta immensa plantação natural de ipecacuanha estende-se por uma campina de uma area de 3,000 milhas quadradas. A colheita ahi he perenne, e pode ser feita em toda a roda do anno. Uma mão experimentada pode colher por dia quinze libras desta raiz, que levada ao rio dá 1 dollar por cada libra. O trabalho de uma mão ordinaria he de 5 libras por dia, e o salario de cada trabalhador de 3,40 dollars até 4 por mez.

Castelnau calcula que desde 1830 até 1837 exportaram-se desta provincia para o Rio não menos de 800,000 libras dessa droga. Este abundante supprimento fez baixar o seu preço. Mas o caracter singular deste commercio he, que este producto he recolhido mesmo das margens dos rios mais grandiosos do globo, e transportado em cima de mulas ao littoral por uma distancia de 1,200 milhas, a despeito dessas magnificas estradas abertas pela natureza.

A ipecacuanha da-se bem nos terrenos fôfos ou areentos, e acha-se tambem em grande abundancia nas ribanceiras do Vermilho, do Sepituba e do Cataal.

Abunda ahi igualmente a baunilha. Seu preço quando Castelnau esteve em Villa-Maria era de 60, cents. a libra.

Subindo-se o Cuyabá, que he o principal tributario brasileiro do Paraguay, a umas 150 milhas distante de sua foz encontra-se a florescente cidade de Cuyabá, capital da provincia do Matto-Grosso. Tem ella uma população de cerca de 7,000 almas. Faz um commercio activo com o Rio por meio de caravanas que contam de 200 a 300 mulas cada uma. Seu commercio consiste em couros, pelles de onças, veados, etc, ouro em pó, diamantes, ipecacuanha, e semelhantes. O transporte para o Rio he de quasi 15 dollars sobre cada 100 lbs.

Talvez entre todas as cousas maravilhosas que se encontram nesta grande bacia da America do Sul a mais maravilhosa seja, o ver-se uma cidade, capital de uma provincia mais vasta do que os « trinta e tres estados primitivos » desta confederação reunidos, e que occupa nas margens do Prata pouco mais ou menos a mesma posição, que S. Luiz occupa nas do Mississipe, effectuando seu commercio não por meio do vapor, nem por agua, mas por meio das mulas carregadas, e por uma distancia tal da costa, que as caravanas empregam na viagem de ida e volta de dez mezes a um anno.

Que um semelhante estado de cousas se dê no seculo XIX, no meio da America do Sul, no meio do mais bello systema fluvial para as excursões de vapores, que conhece o mundo, e cujos tributarios navegaveis pertencem a nada menos que cinco nações distinctas e independentes, e que a « politica do commercio » não tenha ainda exigido a sua abertura á navegação e ao trafico, será certamente para o futuro a mais pasmosa de todas as pasmosas realidades desta região.

O Brasil tem no entretanto a um tiro de pedra desta mesma capital, e com todas as facilidades, as aguas navegaveis de seu proprio Amazonas; mas ainda assim tanto receio tem tido elle de que o vapor admittido nessas aguas revele ao mundo as immensas riquezas desta provincia, que, como ja fizemos ver, sua politica tem sido peior do que a do Japão: pois que exclue da colonisação e da cultura, do commercio e da civilisação a mais bella região do globo, região mais vasta que o continente da Europa, e na qual he perenne a colheita dos fructos mais delicados da terra.

Cuyabá acha-se no meio da região do ouro. Encontra-se ahi este metal em veias misturado com os seixos no fundo dos ribeiros, he um pó na superficie do sólo. Depois das chuvas os escravos e os meninos vêem-se apanha-lo nos regos das ruas de Cuyabá.

Ha nesta cidade uma droga do Amazonas chamada *Guaraná'*, cujo consumo he enorme, e á qual se attribue virtudes medicinaes as mais admiraveis.

Nás cabeceiras do Cuyabá está o celebre districto dos diamantes, no Brasil, e comquanto na actual época, de sobrias realidades, se não possa dizer que as ruas da cidade Diamantina, povoação principal desse districto, sejam calçadas com diamantes, todavia elles encontram-se ahi de envolta com a terra, e como o ouro nas « escavações » da California.

Mesmo na presença de Castelnau estando um dia um individuo a fincar uma estaca para amarrar a sua mula, achou um diamente de 9 quilates. Os rapazes encontram muitas vezes ouro cavando na terra, e até já se tem achado diamantes no papo das gallinhas.

Esta pedra preciosa acha-se no leito dos rios, e os mais notaveis nisto são o Ouro, o Diamantino e o Sant'Anna em toda a sua extenção; o Areas, o San Francisco de cujo nome ha ahi tres; e proprio Paraguay por uma distancia consideravel de seu alveo.

O sumidouro que está no lado amazonico desta vertente, diz-se tambem ser muito rico de diamantes.

Um hespanhol, D. Simon, explorando com seus escravos o leito de Sant'Anna unicamente na estação secca, recolheu em quatro annos 7,000 quilates de diamantes.

Castelnau calcula todo o producto de diamantes, do Brasil até o fim de 1849, em 80:000$000 de dollars.

He a riqueza mineral desta bacia entre o Prata e Amazonas, que actuando por meio de seu ouro e de seus diamantes sobre a cupidez de seus conselheiros, tem sido a praga do Brasil.

A principio os diamantes pertenciam a Corôa, e a ninguem era permittido visitar o districto diamantino, a menos de não ser isso sob a mais estricta vigilancia. Postos militares foram estabelecidos por toda a região para impedir o povo de colher esta riqueza mineral.

Supponhamos que os Estados-Unidos tinham estabelecido postos militares na California para prohibir ao povo de visita-la e cavar ouro, qual seria a condição deste estado em comparação da que he hoje? Seria a do interior do Brasil actualmente.

A politica do Brasil tem sido não só fechar ao commercio, mas até á observação, os maravilhosos recursos, as proporções, e capacidades dessa mais bella região do globo; e entre os immensos thesouros que jazem ahi dormentes, e sem desenvolvimento, ponho eu as pedras preciosas e os metaes na classe dos menos valiosos.

Existe agora no Rio o original de uma ordem publicada quando Humboldt viajava no sul da America, a qual ordem mandava prender este grande homem, desde que elle pozesse os pés no territorio brasileiro.

E ha apenas dous ou tres annos que este governo lembrou-se de pedir permissão ao do Brasil para enviar um vapor ao Amazonas, afim de explora-lo, não em beneficio unico dos Estados Unidos, mas a bem do commercio, da sciencia, e do mundo. Pois essa permissão lhe foi recusada. A consequencia disto foi que dous officiaes da armada tiveram ordem de atravessar os andes sahindo de Lima, e descer o Amazonas até onde pudessem. Um destes officiaes, o tenente Herndon, (da armada dos Estados Unidos) voltou ha pouco, e está agora tratando de seu relatorio; o outro, o tenente Gibbon acha-se ainda em sua excurção.

Assim pois em consequencia deste espirito Japonez, que ainda subsiste no Brasil, nossos officiaes na prosecução da sciencia e das observações a bem da familia humana, foram obrigados por esta politica de « cão na manjadoura » a soffrer toda a sorte de perigos, a viver como macacos ou phócas, e a descer esse grande rio desde suas fontes até a embocadura em jangadas, páos cavados, e em outras que taes embarcações, que podiam encontrar.

Nas montanhas ao norte de Diamantina vio Castelnau brotando das mesmas fontes, as aguas do Amazonas e do Prata.

« Encontramos (diz elle) uma das fontes do Amola (tributario do Cuyabá), que nasce em uma grota do plató, e corre para o Sul; ella acha-se a nornoroeste da sua bifurca, que dizem ser um pouco mais elevada. Estas duas origens unem-se quasi immediatamente no valle para formarem o Amola, que atravessa a estrada de Kebo. A origem do Estivado, em que nos achavamos, he situada em um dos pontos mais interessantes que aprezenta o continente. Ahi de facto e alguns passos de distancia uma da outra, existem as nascentes dos dous maiores rios do mundo, o Amazonas e o Prata. Será algum dia muito facil estabelecer uma communicação entre estes rios gigantescos; porquanto, simplesmente para regar seus jardins, já o dono da casa, em que estavamos, tentara, segundo elle proprio nos disse, conduzir as aguas de um para o leito do outro. A nascente do rio Estivado, que he verdadeiramente um braço do Arinos, acha-se em uma cavidade do plató, cuja vertente he voltada para norte cerca de 650 pés a oéste da casa do mesmo nome; e 275 pés a oéste delle apparece em uma pequena alameda a origem de outro affluente do Tombador, que he conhecido como um dos tributarios do Cuyabá.

« A nascente do Estivado he pois na linha que divide as aguas que correm para norte, das que correm para sul. O mesmo phenomeno se observa no Macú; nos tempos das grandes cheias, tem elle uma torrente, cujas aguas em certo ponto se separam de modo, que de um lado correm para o Cuyabá e de outro para o Topajoz.

Todo este grande plató está situado na linha divisoria das aguas. O superintendente do Estivado disse-nos que uma vez uma canoa tinha ido do Cuyabá ao Arinos, mediante um carreto de apenas quatro leguas atravez da Chapola, e que o proprietario de Macú propôz o estabelecimento desta communicação.

Diamantina presta-se a um trafico directo com o Pará, pelo Arinos, Topajoz, e Amazonas. O lugar do embarque he a dez leguas de distancia da povoação, e a viagem acima e abaixo, dahi ao Pará, leva oito mezes. Diz-se que o Topajoz he doentio.

As mercadorias estrangeiras que chegam a Diamantina por esta via são vendidas com um lucro, na razão de oitocentos e cincoenta por cento de seu custo no Pará, que he já de cincoenta a cem por cento do que custam em New-York.

Se este commercio fosse extenso,—que não o he no presente, e nem o será sem a navegação a vapor,—a Pensylvannia muito lucraria nelle; porque em Diamantina e na provincia do Matto Grosso, o ferro vende-se geralmente a 25 dollars por cada 100 libras, 550 *dollars por cada tonelada*; preço que seguramente satisfaria ao negociante de ferros de qualquer paiz. O sal vende-se ahi a 18 dollars cada 100 libras, e a farinha a 40 dollars por libra.

Castelnau cotteja os preços de trinta e quatro dos principaes artigos estrangeiros de commercio, entre as duas praças do Pará e da Diamantina, e a differença delles nesta a respeito dos daquella he como já estabelecemos de 850 por cento.

Passando deste abençoado paiz para a Bolivia, Castelnau encontra uma qualidade de povo inteiramente diversa. Industriosos e progressistas, os Bolivianos, contemplando seus bellos rios, Pilcamayo e Madeira, suspiram pelos vapores e pela navegação livre do Prata e do Amazonas.

O Pilcamayo nasce sob o flanco do sul de sua bella « cidade de prata », como he chamada Chuquiscaca. O Vermejo outro grande tributario boliviano do Prata tem sua nascente mais ao sul. Depois de um curso de mil milhas para sul e éste, estes rios desembocam no Paraguay; e tão anciosamente deseja a Bolivia a navegação a vapor destes rios, que, ouvi dizer, que ella offereceu um premio de 20,000 dollars ao primeiro vapor que subisse o Pilcamayo até ao ponto navegavel.

Chuquiscaca está situada a cavalleiro de umã montanha que parte dos Andes, e constitue a divisa entre as cabeceiras do Pilcamayo e do Madeira. Este ultimo rio nascendo sob o flanco do norte desta cidade, e reunindo-se a um tributario que desce da cidade de Cochabamba passeia garboso por umas tres mil milhas para sul e éste; depois crescendo, e augmentando-se com os numerosos tributarios que recebe no caminho, dirige-se em rumo de norte para o Amazonas, e Banha Santa, Cruz de la Sierra, capital da republica.

Das duas cidades primeiramente nomeadas até ao Oceano, pelas voltas do Madeira vai uma distancia de duas mil milhas, das quaes mais de metade no territorio Boliviano. Com razão pois suspira esta republica pelos vapores fluviaes, e pelo direito de navegar o Amazonas acima e abaixo.

O clima da Bolivia he um dos melhores climas tropicaes do globo. Este clima, com effeito, e suas producções, podem-se considerar como abrangendo todas as temperaturas e productos das de todas as partes habitaveis do globo.

Ahi, um individuo sentado na raiz de uma montanha, e rodeado dos saborosos fructos dos tropicos, lançando as vistas para os pincaros coroados de neve que lhe ficam sobranceiros, apanha com um lançar d'olhos todas as classes da gomma vegetal. Principiando pelo Chiremoya que derrama em redor de si a fragancia de seus ananazes, de suas larangeiras, e da baunilha, que subindo atravessa por alamedas de oliveiras e parreiras, de pecegueiros e pereiras, até que emfim depois de ter completado todos os matizes vegetaes na ordem da producção na Zona torrida e temperada, entra pela frigida, e sob o seu involucro de neve alimente no seu cume os musgos e lichens das regiões polares.

Cerca de metade da Bolivia está situada no valle

MUTILADO

do Amazonas, um quarto no valle do Prata, e o restante que não he deserto ou montanha, no valle do Lago Titicaca, essa bacia interior em que os Incas e a civilisação do Perú tiveram sua origem.

No meu seguinte tratarei da Bolivia e de sua bacia amazoniana. (*Weekly Messenger.*)

FRANÇA.

Juizo dos illustres escriptores do Annuario dos Dous Mundos sobre o

BRASIL.

IMPERIO CONSTITUCIONAL — D. PEDRO II IMPERADOR.

Situação geral do Brasil em 1851. — Sessão legislativa e discussão do voto de graças. — Intervenção no Prata. — Differenças com a França. — Questão do trafico dos negros. — Lei de 4 de setembro de 1850. — Difficuldades com a Inglaterra e ameaços de rompimento — Lei sobre a colonisação. — Lei sobre a instrucção publica. — Litteratura e publicações modernas.

Somos emfim chegados ao maior e mais importante estado da America do Sul, áquelle que reune mais condições de estabilidade, e offerece mais probabilidades, não só de duração, senão tambem de engrandecimento, pelo simples desenvolvimento de seus immensos recursos naturaes: he do imperio brasileiro, que queremos fallar. O Brasil he a unica das antigas colonias hespanholas e portuguezas, que, declarando sua independencia, constituio-se em monarchia com a fórma representativa.

A constituição proclamada nesse paiz em 1825 he hoje a mais velha do mundo, á excepção desse mytho, aliás tão real, a que chamam constituição ingleza, e da constituição federal dos Estados-Unidos da America do Norte. Esta constituição, estabelecendo um principio de estabilidade, e dando ao mesmo tempo na vida politica uma certa satisfação ás ambições, salvou o Brasil da anarchia, em que tem ido abysmar-se a mór parte dos outros Estados da America do Sul. Talvez estes ultimos tivessem sido garantidos de muitas difficuldades, se na época da invasão franceza de 1808, el-rei Carlos IV de Hespanha, como a familia real portugueza, tivesse ido refugiar-se em suas possessões americanas. O certo he que só o Brasil teve o beneficio desta situação e neste solo virgem rebentou uma nova hastea da casa de Bragança.

A monarchia salvou o paiz da anarchia e do desmembramento de tal sorte, que todo o antigo territorio portuguez tem permanecido unido e compacto, e fórma hoje um vasto imperio, o qual confina com o Perú e com o Oceano Atlantico, com a antiga Colombia e com a republica oriental do Uruguay. Os Brasileiros em geral reconhecem de boa mente estes beneficios; por isso a monarchia tem lançado rapidamente profundas raizes entre elles. A simples comparação de suas instituições com as de seus vizinhos era uma lição permanente. As idéas republicanas, sem ter nunca nada de real e de sério poderam achar favor nos primeiros tempos da independencia, sua influencia se fez sentir em algumas insurreições, sobre tudo ao sul do imperio; mas ellas foram perdendo successivamente terreno, principalmente depois que o imperador actual, em consequencia de uma regencia tempestuosa, chegou á sua maioridade, moço ainda, e já maduro. O imperador D. Pedro II tem agora vinte sete annos, elle tem-se distinguido por uma real intelligencia dos interesses brasileiros, desde que tem nas mãos o poder, e preside a politica de seu imperio. Em torno delle formou-se um certo numero de homens capazes e zelosos. No Brasil, como em toda a parte, he á politica conservadora firmemente proclamada, que são devidos os mais reaes beneficios. Ha já alguns annos, que um ministerio conservador está no poder, a immensa maioria das camaras apoia sua politica, a qual tem sobrevivido a algumas modificações. Assim o Brasil entrou n'uma estrada regular e normal. Seu futuro politico está ao abrigo da instabilidade, e elle he ao mesmo tempo muito livre. A imprensa ahi gosa de uma latitude quasi absoluta, he verdade, porém não exerce grande influencia.

So ha uma cilada possivel para o imperio brasileiro, he as ambições de certa preponderancia na America do Sul, a qual seria mui simples sem duvida, se não fosse exercida, senão pelo expectaculo de um estado melhor fundado, mais vasto, e que consegue desenvolver melhor sua prosperidade, mas que seria um perigo, se se traduzisse por tentativas, mesmo indirectas, de engrandecimento territorial, como se tem podido suspeitar muitas vezes nos negocios do Prata.

O anno passado esboçamos ligeiramente a historia politica do Brasil. O que a caracterisa hoje he a calma e regularidade, que nella se introduzem.

Este resultado he principalmente devido, como já dissemos, ao ministerio conservador, que está no poder desde 27 de setembro de 1848.

A sessão legislativa de 1851 abrio-se no Rio-de-Janeiro em 3 de maio, e fechou-se a 14 de setembro. He justamente o periodo de quatro mezes fixados pela constituição brasileira, e uma prorogação de dez dias. Desde a abertura das camaras notára-se a maioria consideravel que apoiava o gabinete imperial. Os candidatos á presidencia dos dous corpos legislativos, o Sr. Araujo Vianna para o senado, e o Sr. Mendes dos Santos para a camara dos deputados, foram eleitos quasi por unanimidade. As commissões formadas para responder ao discurso da corôa compozeram-se dos membros propostos pelo ministerio: os Srs. Carneiro Leão, Limpo de Abreu e Olinda no senado, e na camara dos deputados os Srs. Pereira da Silva, Aprigio e Maciel Monteiro. O imperador no seu discurso expoz a situação do Brasil no ponto de vista exterior, e as difficuldades que se tinham elevado a respeito dos negocios do Prata. Quanto ao interior elle chamou a attenção dos corpos legislativos sobre a necessidade de preoccuparem-se menos de discussões politicas abstractas, do que do desenvolvimento dos interesses moraes e materiaes do paiz. A discussão abrio-se logo sobre estes diversos pontos nas camaras. No senado ella foi sustentada pelo ministro dos negocios estrangeiros, o Sr Paulino de Souza, contra o Sr. Hollanda Cavalcanti, membro da opposição, e na camara dos deputados o Sr. Pereira da Silva defendeu a politica ministerial n'um notavel discurso em resposta aos ataques do Sr. Souza Franco.

Esta discussão he uma especie de revista de todas as questões que constituem a situação do Brasil. A primeira de todas, e a mais grave sem duvida era a da intervenção, então eminente, no Prata. Como vimos, foi alguns dias depois da abertura das camaras, em 29 de maio, que o governo brasileiro assignou um tratado, ainda secreto, com o governo de Montevidéo, e com o general Urquiza. Estes recentes acontecimentos, que tiveram lugar nas margens do Prata, já foram expostos por nós. Era impossivel pôr em toda a clareza as complicações que se desenvolveram nesta parte da America do Sul sem tratar do Brasil, que nellas representou o primeiro papel.

Além disto, não he destes ultimos tempos, que o governo brasileiro se preoccupava do estado permanente de guerra civil, em que cahira a republica do Uruguay. Esta guerra era em diversos pontos de vista um perigo para o imperio, ella expunha á frequentes depredações os proprietarios da provincia do Rio-Grande-do-Sul, e arriscava a renovar a insurreição mal extincta nessa provincia.

Assim, em 1843, celebrou-se um tratado no Rio-de-Janeiro entre o gabinete imperial e o agente da Confederação Argentina para a pacificação da Republica Oriental; mas este tratado não foi ratificado pelo general Rosas. Desde então o governo brasileiro julgou entrever um perigo ainda maior, e esse perigo residia na ambição attribuida ao dictador argentino, de dominar exclusivamente nas duas margens do Prata por si, e pelo general Oribe

Desde então o Brasil começou a procurar outros meios de acção. No continente americano sua politica era aproximar-se dos estados vizinhos da Confederação Argentina, e entabolar com elles relações para chegar a contrabalançar a autoridade, que tomava o general Rosas. Dahi o reconhecimento feito por elle da independencia do Paraguay, contestada pelo mesmo general.

Esta situação devia tambem determinar no Brasil disposições mais directamente favoraveis ao governo de Montevidéo, e pô-lo em hostilidade com Oribe, alliado do dictador argentino. Ao mesmo tempo, não podendo chegar á pacificação do Prata por uma convenção com Rosas, o Brasil cuidou em voltar-se para a Europa. He a esta época, em 1844, que remonta a missão do Sr. visconde de Abrantes á Inglaterra e á França.

O Sr. de Abrantes vinha encarregado de chamar a attenção dos dous governos europêos sobre a situação do Prata, e sobre a necessidade de restabelecer a paz nessas regiões por vontade ou por força, tomando por ponto de partida a independencia da Republica Oriental. Elle assim o fez. Dahi nasceu a mediação anglo-franceza de 1845. Sómente a Inglaterra e a França por diversos motivos excluiram o Brasil de toda a cooperação.

O governo francez temia ver surgir alguma nova complicação da ingerencia de uma potencia americana, reputada rival a certos respeitos, no regulamento desta questão.

O gabinete inglez não queria aceitar uma acção commum com o governo brasileiro, quando tinha com elle difficuldades incessantes a respeito do trafico de escravos. O que resultou desta exclusão impolitica do Brasil? Resultou o que nós vimos: seis annos de mediação, de negociações, de bloqueios, de tentativas impotentes para chegar-se emfim ao que não se queria ao principio. Rosas conseguio cansar os dous governos europêos. A Inglaterra já tinha tratado com elle. A França ia fazer o mesmo. Oribe estava a ponto de triumphar, e entrar em Montevidéo, quando o Brasil vendo desenhar-se uma situação, que podia tornar se ameaçadora para elle, na qual pelo menos via um perigo que até então procurára desviar, determinou-se a obrar por si mesmo. Foi então, que elle interveio formando uma liga com o governo de Montevidéo, e com o general Urquiza, tornado um rival timivel para Rosas. Elle enviou um exercito, e os acontecimentos mudando completamente de face se desfecharam como já mostramos.

Resta saber se o Brasil não aproveitou-se demasiadamente, junto do governo de Montevidéo, da influencia que lhe dava sua intervenção.

Pensamos que o governo imperial não nutre designios hostis contra a independencia da Republica Oriental, elle não tem intenção de encorporar de novo o Uruguay ao imperio, como em 1821; mas não foi evidentemente elle quem tirou as mais reaes vantagens dos ultimos acontecimentos? Em primeiro lugar livrou-se da terrivel vizinhança de Rosas, e depois todos viram os tratados que elle obteve do governo montevideano. Um delles principalmente he grave, he o tratado de limites. Foi este que mais custou a ser aceito pelos novos poderes organisados na Republica Oriental. Esta circumstancia não contribuio pouco para favorecer a elevação á presidencia de um partidario de Oribe.

O governo imperial sentindo isso, assignou recentemente um novo tratado em sentido mais favoravel ao Estado Oriental, e suffocou por ora difficuldades, que podiam aggravar-se, e tornar a avivar essa especie de hostilidade, que tem sempre existido na America entre a raça portugueza e a raça hespanhola.

Em todo o caso não se póde negar a habilidade e vigor, que o gabinete do Rio-de-Janeiro desenvolveu neste negocio. Isto he para elle um successo incontestavel, e tanto mais lisongeiro para o espirito nacional, quanto o Brasil póde dizer que foi bem succedido n'um negocio, onde naufragaram os mais poderosos governos da Europa. Era esta politica que o gabinete imperial e seus partidarios tinha de defender nas camaras de 1851. Antes que ella tivesse alcançado seus resultados que dizia a opposição? Que o Brasil se lançava n'uma guerra interminavel, e que os rendimentos do paiz não seriam sufficientes. Estas previsões estão até hoje longe de serem justificadas, pois o exercito brasileiro já evacuou o territorio oriental.

Entre as questões exteriores que se produziram no Brasil em 1851, uma tem um interesse especial para nós, pois trata-se de uma desavença com a França. Esta desavença fundava-se em dous pontos, ambos os quaes foram esclarecidos nos debates legislativos pelo Sr. Pareira da Silva. Um desses pontos era a questão de limites na fronteira da Guiana Franceza.

Ha muito que a França contesta ao Brasil o direito de occupar o territorio além do rio Vicente Pinzon, fundando-se em que este rio não he o do Oyapock, fixado como limite das duas nações pelo acto do congresso de Vienna de 9 de junho de 1815.

O Brasil sustenta a pretenção contraria. Em 1836 o governo francez estabeleceu postos avançados no lago Mappa e na ilha Maraca O governo brasileiro protestou contra esta occupação. Em 5 de julho de 1841 fez-se um arranjamento estipulando, que o territorio contestado não seria occupado por nenhuma das duas nações, emquanto não se tivesse fixado por um commum accôrdo e verdadeiro sentido dos travados.

A questão estava nestes termos, quando em 1849 o governo brasileiro promulgou uma amnistia em favor dos seus desertores refugiados neste territorio, com a condição de ficarem ahi estabelecidos como colonos. Immediatamente alguns navios de guerra francezes appareceram no Amapá. Em consequencia de explicações mutuas, que só se terminaram recentemente, os navios francezes se retiraram, porque o Brasil declarou, que não autorisára seus nacionaes a morarem, senão nas porções de territorio não contestadas.

O outro objecto de contestação entre o Brasil e a França tinha um caracter mais grave: o consul francez em Pernambuco, Mr. Sentis, tinha sido preso por ordem de um juiz brasileiro. Seguira-se um pedido de satisfação da parte da França, a qual reclamava a demissão do juiz que passára o mandado de prisão, uma indemnisação em favor de seu consul, e uma reparação para o seu pavilhão

Finalmente depois das negociações seguidas, tanto em Paris, como no Rio-de-Janeiro, o juiz de Pernambuco foi severamente reprehendido, e estipulou-se que uma salva de vinte e um tiros de canhões seria dada ao pavilhão consular, quando fosse restabelecido. Sómente o governo brasileiro declarou que isto era antes um acto de condescendencia do que a reparação de um ultrage, que não podia ter sido feito á nação franceza A França declarou ao mesmo tempo que se julgaria obrigada ao mesmo acto em circumstancias identicas. Assim se terminou esta questão, que não podia ser um elemento sério de complicações entre dous paizes unidos por tantos interesses.

A situação do Brasil está sôb o peso de uma difficuldade mui differentemente grave, tanto no ponto de vista exterior, como no interior: queremos fallar do trafico dos negros, e das complicações incessantes de que elle he fonte entre o Brasil e a Inglaterra.

Em 1851 ainda estas difficuldades se renovaram, e houve uma troca de notas diplomaticas assaz vivas entre o ministro inglez no Rio-de-Janeiro e o gabinete imperial. Todos sabem que a Inglaterra arrogou-se o monopolio da protecção dos negros no mundo, um pouco em interesse da humanidade, e muito no interesse do seu commercio. Em 1826 ella fez introduzir n'um tratado com o Brasil o principio da abolição do trafico; mas depois dessa época no meio da instabilidade do paiz, este principio não póde ter applicação. No fundo o Brasil se achava n'uma situação mui complexa: se abolisse o trafico, se privaria do unico meio efficaz de trabalho agricola, que ainda estava á sua disposição, e se o tolerasse ou deixasse proseguir n'uma grande escala, como se fez por muito tempo, crearia para o imperio um immenso e permanente perigo pela disproporção cada vez maior entre a raça branca e a raça negra. Dahi a longa hesitação do governo brasileiro, o qual tinha ao mesmo tempo de affrontar as reclamações cada vez mais urgentes da Inglaterra. Todavia em 1850 a resolução do Brasil parecia tomada, quando o governo inglez provavelmente para apressar pela autoridade a conclusão da questão, e ajudado do humor imperioso de lord Palmerston, dirigio instrucções á sua esquadra naquellas paragens, para que aprisionasse todos os navios negreiros, mesmo nas bahias e portos do Brasil.

Estas estranhas instrucções chegaram á America, quando, como acabamos de dizer, o governo brasileiro estava decidido a obrar por si mesmo contra o trafico. O gabinete imperial obteve do ministro inglez no Rio do Janeiro, e do chefe da esquadra britanica, que as ordens do almirantado fossem suspensas para deixar-lhe o cuidado, e a iniciativa da abolição do trafico dos negros pela via legislativa. Este arranjo com os agentes inglezes he de 13 de julho de 1850; a lei que supprime definitivamente o trafico no Brasil, he de 4 de setembro do mesmo anno.

Eis aqui quaes são as bases desta lei: ella considera como crime de pirataria a importação dos negros no imperio, e estabelece uma jurisdicção excepcional para esta especie de crimes, a do « auditor de marinha. Esta autoridade faz o processo das pessoas e dos navios, que cahem no alcance da lei. Todo o navio, que tem a seu bordo os objectos proprios para o transporte dos negros he considerado como empregado no trafico e declarado boa presa. Os delinquentes pódem soffrer uma multa de 50 á 200,000 francos, além da pena de trabalhos forçados. A isto vem reunir-se algumas medidas especiaes concernentes aos escravos existentes no imperio. Estabeleceu-se um imposto annual sobre cada um delles nas cidades.

Os escravos não podem ser empregados em nenhum estabelecimento publico, e não deverão ser introduzidos nas colonias, que se formarem. De outro lado os navios que transportam colonos brancos, não pagam o direito de ancoragem nos portos. Um regulamento de 14 de outubro de 1850 determina os meios de execução da lei de 4 de setembro.

Assim o Brasil parecia estar em regra, e tinha cumprido as obrigações contrahidas no arranjo convencionado de 13 de julho de 1851 com o ministro inglez; além disto elle dera ordens, para que a lei de 4 de setembro fosse rigorosamente executada. Todavia as reclamações da Inglaterra recomeçaram desde os primeiros dias de 1851. Em 11 de janeiro o agente britanico, o Sr. James Hudson dirigio ao governo brasileiro uma nota acerba, na qual se queixava de que o trafico continuava mais que nunca, e terminava declarando que as instrucções, cuja execução fora suspensa pelo arranjo de 13 de julho, teriam dahi em diante todo o seu effeito. Ora não parece que esta suspensão fosse bem mal, pois mesmo antes desta data os navios inglezes se tinham apresentado nas aguas do Brasil, e tinham soffrido o fogo da fortaleza de Paranaguá.

Este ultimo incidente deu lugar a um novo despacho de 15 de janeiro, no qual o Sr. Hudson reclamou em tom imperativo contra semelhante acto, e pedio que se dessem ordens para que factos desse genero não se renovassem, ao que o gabinete imperial respondeu, que não podia dar estas ordens, porque ellas implicariam o reconhecimento do direito que a Inglaterra se arrogava.

Quanto ao todo dos factos e pretenções expostas na nota do Sr. James Hudson com data de 11 de janeiro, o ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. Paulino de Souza, as repellio peremptoria e justamente n'um notavel despacho de 28 do mesmo mez.

Este despacho terminava do modo seguinte: « O Sr. Hudson poderia dizer que a Inglaterra procede assim, porque tal he o seu bel prazer, e porque ella tem a força; este argumento teria ao menos o merito da franqueza. »

De facto o que a Inglaterra perseguia com suas presas illegaes, era o commercio brasileiro He facil de presentir-se o alcance das instrucções de lord Palmerston que o Sr. Hudson declarou de novo em vigor. Desde então não restava ao gabinete imperial, senão procurar defender efficazmente seu commercio. Não podendo faze-lo elle mesmo pela força, pedio a autorisação das camaras para pôr o commercio de cabotagem das costas brasileiras sob a bandeira de uma outra nação com a condição de defeza contra a Inglaterra. Não se publicava o nome do povo que se apresentava para isso; mas ninguem o ignorava, eram os Estados Unidos. Vê-se, que mais graves complicações podiam nascer de um dia para outro, quando o irascivel chefe do « Foreing-Office », lord Palmerston sahio do ministerio.

O novo gabinete inglez pelo orgão de lord Malmesbury retirou as instrucções dadas ao agente e aos cruzeiros britanicos.

A Inglaterra não gosta de ter os Estados Unidos em face, e além disto nesta circumstancia seu governo reconheceu a lealdade dos esforços feitos pelo Brasil para reprimir por si mesmo o trafico dos negros. He de crer que esta difficuldade exterior esteja hoje aplanada. Resta o lado interior da abolição do trafico. O governo brasileiro fez um acto em si mesmo justo e moral pela suppressão do trafico dos escravos; mas tem agora de occupar-se de substituir pelo trabalho livre o trabalho escravo, o qual vai cessar de recrutar novos braços pela importação annual dos negros: he preciso cuidar, o que he mesmo o fim desta grande medida, em fortificar a raça branca ao lado da negra. Já vimos que o governo brasileiro isentava de certos direitos os navios que transportassem colonos brancos.

Este he apenas o acto menos importante neste genero. Ao mesmo tempo que a lei que prohibe o trafico dos negros, era votada pelas camaras, uma outra lei com data de 18 de setembro de 1850 era promulgada sobre a repartição das terras vagas do imperio e sobre a colonisação. A lei de 18 de setembro divide as terras em propriedades dominiaes e em propriedades particulares. Não reconhece por legitimos proprietarios, á titulo particular, senão os que adquiriram terras por heranças, compras, trocas, etc, ou por concessões do governo chamadas « sesmarias. » Quanto ás terras tomadas sem nenhum titulo, ou por assim dizer pelo direito do primeiro occupante, a lei não valida, nem garante a propriedade senão do terreno cultivado effectivamente, e mais dous terços do que não he cultivado O resto he considerado como pertencente ao dominio publico. As terras dominiaes serão medidas e divididas em quinhões para poderem ser entregues aos particulares por um preço que o governo marcar.

O governo he tambem autorisado para mandar vir cada anno á custa do thesouro certo numero de colonos livres, os quaes serão empregados por um tempo conveniente em estabelecimentos agricolas, e na formação das colonias. Os estrangeiros, que comprarem terras, ou os que exercerem alguma industria no paiz, poderão naturalisar-se depois de dous annos de residencia, e serão isentos do serviço militar. Taes são algumas das medidas tomadas pelo governo brasileiro para o desenvolvimento da colonisação.

Além disto, mesmo os particulares proprietarios de terras começam agora a convidar os colonos estrangeiros para cultivar suas propriedades, elles formam quinhões, e os dão aos colonos com meio lucro.

Cada um faz suas condições e seus contractos á parte. Ha já na provincia de San-Paulo florescentes colonias estabelecidas nas terras dos senhores Vergueiro e Queiroz, membros do senado. No Rio de Janeiro os Srs Carneiro Belens, Valle da Gama e outros proprietarios tem mandado vir colonos allemães. Os Srs Pio, e Fernando de Abreu tem igualmente colonias de Portuguezes em suas possessões. As colonias mais prosperas formadas pelo governo são as de Petropolis, especie de Versalhes do imperador D. Pedro, situada á cinco leguas do Rio nas montanhas da Estrella, com uma população de 5 a 6,000 colonos, as de Friburgo e de Pedra-Lisa, e sobre tudo a de San-Leopoldo. A colonia de San Leopoldo recebeu seu nome da archiduqueza Leopoldina da Austria, primeira mulher de D Pedro I. Ella está situada na provincia do Rio Grande do Sul a quatro leguas de Porto Alegre. Oitenta emigrados allemães a compozeram em sua origem em 1824, e apezar das depredações dos Indios, apezar das guerras civis, de que a provincia do Rio Grande foi theatro, contava recentemente 2,000 habitantes, e exportava perto de um milhão de mercadorias. Emfim outra colonia, creada por uma casa allemãn, a casa Schroeder de Hamburgo nas terras do senhor principe de Joinville conta já 1,000 colonos, bem que sua formação só remonte a uma data mui recente. Esta colonia he situada sobre a margem direita do Rio-San-Francisco em Santa Catharina, seu porto póde receber navios grandes. Na Allemanha a attenção começa a dirigir-se sobre o Brasil, e para os outros estados da America do Sul, e os numerosos emigrados deste paiz vão procurar nova patria neste solo virgem. Temos aos olhos um tratado feito recentemente em Hamburgo, em nome do Sr. Souza Queiroz, senador do imperio, com colonos Este contrato he por cinco annos. O Sr. Queiroz promette supprir aos gastos da passagem do colono, e do seu primeiro anno de morada, dar lhes tantos milhares de pés de café, quantos poderem cultivar elles e suas familias. O colono poderá igualmente cultivar outros fructos necessarios á sua subsistencia, e na expiração do tratado receberá as terras necessarias para o seu estabelecimento proprio mediante as condições que se estipularem. As obrigações do colono são cultivar exactamente. Elle tem metade dos productos da venda do café. O concessionario nada tem sobre os outros fructos consumidos pelo cultivador, elle não tem a metade, senão da porção dos fructos entregues ao commercio. O colono emfim se obriga a reembolsar ao Sr. Queiroz dos gastos da passagem e do primeiro estabelecimento com a demora de quatro annos ou em dinheiro ou em generos. Assim como póde notar-se, o movimento da colonisação tende a desenvolver-se no imperio brasileiro, he uma fonte de riqueza, cujos effeitos seria difficil de calcular-se.

A potencia brasileira chegará gradualmente a assentar-se sobre esta base solida do trabalho livre e intelligente. O commercio não poderá deixar de tomar um vôo mais rapido; os recursos do estado deverão necessariamente augmentar, e permittirão ao governo entregar-se a novas e fructuosas emprezas de utilidade publica.

A respeito do commercio, das finanças e dos trabalhos publicos o Brasil está, ha muito tempo, n'uma via de progresso sensivel. O ministro da fazenda calculava assim o movimento das importações no Brasil, ha alguns annos: de 1847 a 1848, em 14,219,301 pesos, de 1848 a 1849 15,455,009; de 1849 a 1850 em 17,378,286; e no primeiro semestre de 1850 a 1851 em 9,922,892. As alfandegas são uma das principaes fontes das rendas publicas. A receita geral para 1851 era avaliada em 27,350,000 pesos, e a despeza em 26,171,664. Em 1814 o Brasil tinha apenas uma renda de 12 milhões de francos, em 1831 esta renda se elevara a 40 milhões de francos; para 1852 os calculos do orçamento elevam-na á 150 milhões de francos. Nos ultimos tempos o governo brasileiro póde começar a amortisar uma parte de sua divida, a qual se mantem habitualmente em Loudres na taxa de 96 e 97.

Este progresso dos recursos publicos permittio dar um impulso mais decidido aos melhoramentos e trabalhos materiaes Segundo os relatorios ministeriaes, diversas estradas importantes tem abrir-se de Coritiba ao Paraguay, e de Matto-Grosso a Santarem sobre o rio Amazonas. Muitas vias de communicação se tinham dirigido para este rio, cuja navegação attrahe hoje a attenção no Novo Mundo, e que he destinado a fazer chegar a civilisação mesmo ao centro do continente sul americano. O Brasil emfim vai ter seus caminhos de ferro, as camaras votaram em 1851 a concessão de uma linha que se dirige do Rio de Janeiro para as provincias de San-Paulo e Minas Geraes. O privilegio he concedido por oitenta annos, o governo garante um lucro de 5 por 100 á companhia concessionaria; uma outra lei concede a navegação á vapor entre as provincias de Bahia, Pernambuco e Alagoas.

Reuniremos a estas medidas de interesse material, uma medida de outro genero, que não he menos importante, e que pertence a 1851: he a reforma do ensino feita pelo governo em virtude de uma autorisação das camaras. A instrucção primaria he gratuita e obrigatoria. A instrucção secundaria he paga pelos que a recebem, os quaes são livres de procura-la. Todo o particular tem direito de abrir estabelecimentos de instrucção primaria e secundaria em concurrencia com o Estado, sob condição de uma moralidade demonstrada entre os professores, e de sua aptidão provada por um exame; uma autorisação previa he tambem necessaria, e o governo tem o direito de inspecção sobre os estabelecimentos livres, elle póde mesmo fecha-los por causa dos bons costumes. Como se vê, 1851 não foi máo anno para o imperio brasileiro, elle sahio deste periodo com um grande successo exterior, o da Prata, e uma multidão de interesse em via de augmentarem e de fortificarem-se.

O Brasil tem incontestavelmente diante de si um futuro immenso; para qualquer certificar-se disto, basta considerar sua estensão, seus recursos naturaes, e todos os elementos de prosperidade que elle contem ainda em estado bruto. Elle tem a ambição de ser na America do Sul o que são os Estados Unidos na America do Norte. Isto he um exemplo a seguir no que toca ao trabalho, á colonisação, á industria e ao commercio; mas no dia em que o Brasil manifestar a respeito dos seus vizinhos de raça hespanhola um pouco deste humor invasor, que caracterisa os terriveis filhos da União, não tardará a vêr ligar-se contra si todo o resto do continente sul americano.

E demais com que fim irá elle procurar um engrandecimento territorial qualquer, mesmo de algumas leguas de terreno, como na fronteira da Republica Oriental? Seu solo não he assás visto?

O Brasil não tem só de guardar-se destes arrebatamentos, elle deve desarmar as desconfianças dos Estados de origem hespanhola. Conquistas e abusos de influencia seriam cousas tão vãas e tão impoliticas, como as questões abstractas, que tem ha muito tempo alimentado todas as discussões. Nada ha sabio, util e fecundo nessas regiões novas, como o trabalho, e a actividade incessante que multiplicam os interesses, e fundam sobre uma base real o poder desta joven nacionalidade.

Entre os diversos elementos que constituem sua situação politica e material, o Brasil não deixa de ter certo movimento intellectual. Cada dia se formam homens esclarecidos e instruidos. Quem seguir as discussões legislativas do imperio, notará seguramente talento, ao qual muitas vezes não falta, senão uma verdadeira e profunda originalidade. O Brasil conta estadistas distinctos, como os Srs. Paulino de Souza, actualmente ministro dos negocios estrangeiros, Limpo de Abreu, e Carneiro Leão; oradores como os Srs Visconde de Abrantes, Queiroz, Montezuma, Ferraz, Pedro Chaves, Visconde de Olinda, Rodrigues Torres, Pereira da Silva, e Maciel Monteiro; e administradores, como os Srs. Gonçalves Martins, Felizardo, Tosta, Barão da Boa-Vista, Pedreira, e Jeronymo Coelho. A litteratura he representada em seus diversos ramos pelos Srs. Araujo Vianna, Silva Pontes, Firmino, Aprigio, Paranhos, Varnhagem, Marinho, Alves Branco, Amaral, Gonçalves Dias, Porto Alegre, Magalhães, etc. Ha igualmente medicos e naturalistas como os Srs Jobim, Valadão, e Paulo Candido

A vida intellectual se derrama no paiz por um assáz grande numero de escolas, sociedades litterarias, estabelecimentos scientificos. O primeiro destes estabelecimentos he o Instituto historico e geographico, protegido de um modo todo excepcional pelo imperador, o qu[illegible]stuma presidir pessoalmente ás suas sessões. [illegible] deste Instituto he recolher todos os materiaes, e elementos proprios para esclarecer os diversos periodos da historia do Brasil, a época anterior á occupação portugueza, as primeiras explorações dos conquistadores, as tentativas de colonisação, n'uma palavra tudo o que constitue as tradições nacionaes do imperio

Todas as illustrações politicas, litterarias e sabias do paiz pertencem a este estabelecimento, e o impulso do imperador dá aos seus trabalhos uma certa actividade e um certo interesse Mui notaveis memorias são publicadas frequentemente n'um resumo, que he o orgão do Instituto. Mas não são estas as unicas producções historicas que tem o Brasil. Podia-se ajuntar ás publicações especiaes do Instituto diversas outras obras: os « Annaes » da provincia do Rio Grande do Sul pelo Visconde de San-Leopoldo, senador e conselheiro de estado, o « Plutarco brasileiro », que he uma serie de biographias dos personagens distinctos do Brasil desde a sua descoberta, obra de merito do Sr. Pereira da Silva, a « Corographia brasileira » por Manoel Ayres do Casal, as « Memorias do Rio de Janeiro » pelo conego Araujo Pizarro, e Nicoláo Lisboa, a « Chronica do Brasil » pelo Visconde de Cayru e os escriptos dos Srs. Accioli da Bahia, e Baena do Pará

Na poesia o Sr. Gonçalves Dias faz-se distinguir como cantor dos bosques e das harmonias americanas. No romance e no theatro tambem se poderia notar algumas tentativas originaes.

Todavia deve se dizer que na litteratura propriamente dita a imitação franceza domina hoje no Brasil. Nossos romances, nossos dramas e nossos vaudevilles vão divertir a curiosidade dessas populações ardentes, e certamente não he isto um alimento muito substancial. Emfim o imperio brasileiro a este respeito não está em outras condições, que os outros paizes da America do Sul.

Todavia o Brasil tem tudo o que he preciso para crear com alguns esforços uma litteratura nacional; elle tem sobre tudo a viva, superficial talvez, mas sempre brilhante imaginação de seus filhos.

Basta vêr em sua historia grande de homens distinctos, que elle nunca cessou de fornecer as letras portuguezas: os Antonios de Sá, os Manoeis de Moraes, os Gregorios de Mattos, os Gonzagas, os Claudios Manoel, os Basilios da Gama, e os Durães, todos nascidos no Brasil. E não haverá nesta fecundidade de outr ora um penhor para o futuro, á medida que o imperio brasileiro se fôr adiantando na estrada da civilisação, e retemperar nos trabalhos de todo o genero sua nacionalidade nascente?

(*Annuaire des Deux Mondes*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 25 de fevereiro de 1853.

Estamos baldos de novidades, pelo que nenhuma importancia terá a presente para Vmc., que tanto gosta de noticias.

A salubridade publica continua na mesma, e as intermitentes, malignas, e caimbras, vão grassando surrateiramente, e sem ruido.

As chuvas que reappareceram n'um dia, tornaram a ausentar-se, e continuamos sem grandes esperanças, principalmente, porque vamos sabendo, que o Rio Grande do Norte e Ceará, sempre nossos companheiros de infortunio, tambem já se queixam. Ainda não vimos relampagos para o centro, signaes certos e animadores para nós.

Nada me ha constado contra a tranquillidade publica, excepto que na freguezia de Taipú parece haver-se organisado uma quadrilha de ladrões de cavallos e escravos, tendo a sua frente um individuo dos lados dessa provincia. Os repetidos furtos de escravos e cavallos alli succedidos em pouco tempo, e ultimamente o haver sido tirado da casa do tal *mônstro* um escravo, pilhado ha poucas horas, tem feito acreditar geralmente a noticia.

Seria muito conveniente, que fossem processados, como publicos, *ex-officio* os crimes de furtos de escravos, e animaes cavallares de quatro e dous pes; e emquanto assim não for, teremos de ver generalisada essa industria, na qual não se emprega capital, e nem trabalho muito importante.

Os *thuggs* estão em calma, veremos com que se sahem.

Seguem nestes 2, ou 3 dias para o Brejo Joaquim dos Santos Leal, Manoel dos Santos Leal, Carlota, Arcenio, e creio que Galdino, para responderem no jury da Arêa. A barcada he importante, e demanda muita segurança. Tem grassado por aqui, que os amigos dos tres primeiros pretendem toma-los em caminho; mas eu creio que isso não passa de noticias sem fundamento, e que são communs em taes occasiões. Corre que o Sr. Antonio Borges da Fonseca he o defensor; mas eu não posso crer, que o Aragão, e Felizardo os desamparem emquanto elles tiverem alguma *chelpa*, pois os liberaes em taes circumstancias não costumam deixar os amigos.

Madama Carlota conheceu, que o Ferrão não he de brincadeiras, e tem-se comportado muito bem nestes ultimos tempos, e dizem-me, que está sufficientemente nutrida.

Esquecia-me dizer-lhe, que o Santos Leal da-se por doente para não responder ao jury durante a administração do Exm. Sá e Albuquerque, e nem emquanto estiver na Arêa o integerrimo juiz de direito Dr. Assis Junior, porque com a ausencia delles espera alguma cousa conseguir pelas influencias *thuggues* de certo *careta*, outr'ora grande cousa por aqui; mas parece-me, que o gado lhe sai *mosqueiro*, porque tenho ouvido dizer, que elle segue, ainda que seja em *andor*. Pouco tem de vida quem não vir o resultado, assim como a sentença, que lhes dá o tribunal, que em vista dos *favores* por outros concedidos, talvez não queira campar de Catão.

Eu desejo ver o final dessa questão para saber se o cidadão tem direito, neste paiz das garantias, de ser assassinado impunemente, ainda quando tem a triste felicidade de ter parentes, que gastem algum *cobre* para punição de seus despachantes. Se a cousa sahir como espero, approveito a monção, e vou para a Australia, porque já tenho vencido a primeira difficuldade da lingua ingleza, a philosophia da pronuncia, a qual consiste em conservar na bocca o maior numero de lettras possivel, e ao depois cuspi-las em qualquer vaga. Creio que já hoje o melhor orador britanico não he capaz de pronunciar qualquer nome com menor numero de consoantes.

Ainda não chegou a *Lindoya*, e o *Calliope* segue até sabbado, segundo me informa o Pereirinha, que substituio o pai na secretaria do governo.

Em Macau, nome tão terrivel para os naufragos como o de Holms, e do navio naufrazado, ainda existem algumas familias, que não sei quando chegarão. Continuam a portar-se bem as que aqui existem.

Estava adevinhando, para o que tenho meu geito, quando lhe disse, que os naufragos só embarricados iriam, no navio fretado, para Australia; e em verdade, só me enganei em dizer embarricados, quando elles teem de ir *encaixotados*.

O navio em que vieram tinha quatrocentas e tantas toneladas, e o de trinta contos, sem comer, tem duzentas e poucas. As caixas veem sobre o conves, e creio que virão a terra para passarem nas prensas na occasião de arrumar.

Alguns dos naufragos estão bufando com a historia, e já vão applicando seus *bugres*, que eu não sei o que significam, se serão synonimos de *Were god*.

Chegou no dia 21 o missionario Fr. Seraphim de Catania, e tornou a seguir no dia 23. Trouxe, e levou grande acompanhamento. Creio que ainda foi missionar no centro.

São indisiveis os grandes beneficios prestados por aquelle incansavel trabalhador da vinha do Senhor.

Não querendo offender sua modestia, farei um elogio em poucas palavras—Os Parahibanos jámais o esquecerão—

Quando menos pensava esgotou-se-me a materia; portanto aceite meus protestos de estima e consideração, e tenha a certeza de que lhe desejo tudo quanto he bom, e quanto para mim quero, principalmente se chegar para ambos.

N. B. Chegaram no *S.-Salvador* 30 praças e 1 alferes dessa provincia, com boa viagem, e mandam lembranças aos amigos; assim como nós as agradecemos, porque, unicamente por isso, *mais val pouco do que nada*.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Sessão preparatoria em 28 de fevereiro de 1853.

Presidencia do Sr. Dr. Pedro Cavalcante.

A's 11 horas e 3/4, feita a chamada pelo Sr. primeiro secretario, verifica-se estarem presentes os Srs.: Pedro Cavalcante, Barão de Capibaribe, Florencio, Maciel Monteiro, José Quintino, Antonio José de Oliveira, Cosme de Sá Pereira, Joaquim Pinto de Campos, Barros Barreto, Mello Rego, Barros Falcão, Augusto Oliveira, Aguiar, Portella, Valentim Villela, Corrêa de Brito, Guedes de Mello, Martins Pereira, Varejão, Aquino Fonseca, Paes Barreto.

O Sr. Presidente declara estar aberta a sessão preparatoria da assembléa, e na forma do art. 8. do regimento, mandou-se remetter a presidencia da provincia a relação dos deputados presentes.

Não havendo mais a tratar-se dissolveu-se a reunião. Era meio-dia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje 1.º de março, ao meio dia, terá lugar a abertura da assembléa legislativa provincial.

Tendo recebido o « Annuario dos Dous Mundos », ultimamente publicado em Paris, damo-nos pressa em transcrever neste « Diario » o artigo em que os illustres escriptores de tão interessante obra dão conta dos acontecimentos que tiveram lugar em nosso paiz no anno de 1851, para que os leitores vejam como vamos sendo considerados entre os estrangeiros. Esse artigo he o que tem por titulo BRASIL na parte exterior desta folha.

CORRESPONDENCIA.

Senhores Redactores.—Para desenganar os incredulos, rogo-lhes queiram transcrever no seu proximo numero o artigo infra do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, pelo qual se vê que daquella praça foi enviada no vapor do passado mez a somma de 77:142$860 rs. producto da 1.ª entrada dos accionistas da companhia Luso-Brasileira. Seu constante leitor. *Um commerciante.*

Companhia Luso-Brasileira. — O Sr. Victorino Pinto de Sá Passos remette pelo paquete *Teviot* á commissão directora da empreza Luso-Brasileira, por conta da primeira entrada das acções que distribuio nesta praça, £. 9,000, na importancia de 77:142$860 ao cambio de 28.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26	310:185$185
Idem do dia 28	12:328$361
	322:513$546

Descarregam hoje 1. de março.

Brigue inglez — *Abraham e Sarah* — mercadorias.
Galera ingleza — *Empress* — ditas.
Patacho portuguez — *Joven Wenceslao* — azeite de palma.
Galera ingleza — *Linda* — mercadorias e taxas de ferro.
Brigue inglez — *Caroline* — bacalháo.
Escuna portugueza — *Silvana* — mercadorias.
Escuna brasileira — *Amelia* — pipas vazias, fumo e sabão.

RENDIMENTO DO MEZ DE FEVEREIRO DE 1853.

Rendimento total	322:513$546
Restituições	54$846
Rs.	322:458$700
Direitos de consumo	315:156$841
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	18$193
Ditos dito para os portos do imperio . .	21$880
Ditos dito de baldeação	72$000
Expediente de 5 por cento dos generos com carta de guia	659$797
Dito de 1½ por c. dos generos do paiz.	531$797
Dito de 1 ½ por c. dos generos livres.	229$497
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias	1:211$872
Dita dita da polvora	218$567
Premio de ½ por cento dos assignados	3:425$313
Multas calculadas nos despachos . . .	176$530
Ditas diversas	485$000
Sello fixo	35$120
Patentes dos despachantes geraes . . .	125$000
Ditas ditas especiaes	12$500
Feitio dos titulos dos mesmos, dos caixeiros despachantes e ajudantes dos despacantes &.	7$200
Emolumentos de certidões	18$560
Rs.	322:458$700

Nas seguintes especies.

Dinheiro	147:766$130
Assignados . . .	174:692$570

Depositos.

Em balanço no ultimo de janeiro p. p	20:445$926	
Entrado no corrente mez	2:886$842	
		23:332$768
Sahidos		5:323$125
Existentes		18:009$643

Nas seguintes especies.

Dinheiro	131$688
Letras	17:877$955

Alfandega de Pernambuco 28 de fevereiro de 1853.
O escrivão interino,
Francisco de Paula Gonçalves da Silva.

Importação.

Brigue dinamarquez *Louise*, vindo de Hamburgo, consignado a C. J. Astley & companhia, manifestou o seguinte:

1 caixa chocolate, 1 dita obras de flandres, 1 barrica arenques, 1 caixa miudezas, 1 pacote livros impressos, 10 caixas lustres, 1 dita bezerros, 60 barricas cemento, 300 saccas farello, 3 caixas vinagre de fructas, 45 barricas, 25 latas e 2 caixas drogas, 1 barrica sementes, 9 caixas chá, 31 garrafões sevadinha. 1 caixa vidros. 2 ditas ferragens, 1 dita quinquilharias. 1 barrica cadinhos, 1 caixa encerados; a ordem.

10 caixas tecidos de algodão, 89 pacotes cabos,

MUTILADO

1018 barras de ferro, 50 barricas genebra, 1 caixa cadinhos, 4 fardos balanças, 3 caixas tecidos de linho, 100 caixas queijos, 2 ditas lenços de algodão, 2 ditas mussulinas, 4 ditas tecidos de seda, 1 dita louça, 100 barris alcatrão, 1 caixa vidros, 3 pacotes amostras; a C. J. Astley & Companhia.

2 caixas rapé, 13 ditas tecidos de algodão, 3 ditas couros de lustre, 8 ditas miudezas, 1 dita tecidos de lãa, 25 ditas ferragens, 1 dita tecidos de seda, 2 ditas e 6 pacotes amostras; a J. Keller & Companhia.

10 caixas arcanum, 100 barricas cemento, 10 caixas stearinas, 1 dita arreios, 8 ditas couros de lustre, 1 dita objectos para sapateiro, 1 dita formas de vidro, 8 barricas broxas, 4 caixas cartas para jogar, 1 dita bezerros, 3 ditas chales de algodão, 2 latas bolachinhas, 2 pedaços de carne, 6 caixas bocetas; a N. O. Bieber & Companhia.

1 caixa botões; a R. Kruckenberg.

3 caixas lenços de algodão, 15 ditas meias, 5 ditas tecidos de lãa e algodão, 3 ditas de algodão; a J. H. Gaensly.

12 caixas diversos objectos, 2 fardos tecidos de lãa, 2 ditos ditos de linho, 2 ditos ditos de seda, 1 barrica esponja, 1 caixa e 1 pacote amostras; Brunn Praeger & Companhia.

1 caixa com 1 pedra de sepultura; a C. Kruger.

1 caixa couros de lustre, 1 dita drogas, 1 dita objectos para chapéos, 6 barricas arenques, 6 garrafões drogas; a A. L. Sirano,

1 caixa peluccia, 1 pacote estampas; a C. Christiani.

2 caixas thesouras, 1 dita confeitarias, 1 dita bengalas, 2 ditas tecidos de linho e algodão, 3 ditas silhas, 1 dita fitas e mais objectos; a F. F. Timme.

19:500 botijas vazias; a Rothe & Bidolac.

20 barricas pregos, 2 caixas obras de vidro, 2 ditas fitas, 23 caixas miudezas, 8 ditas espelhos, 1 pacote amostras; a J. D. Wolphopp & Companhia,

1 caixa sementes; a F. L. Nelto.

1 sacco moeda de prata; a M. Calmont & Companhia.

1 caixas e 4 fardos papel, 1 pacote amostras; M. J. Ramos e Silva.

5 caixas bixas; a J. Tegelmeier.

Patacho Nacional *Amelia*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Francisco José de Magalhães, manifestou o seguinte:

22 volumes fazendas, 15 pipas vazias; a F. José de M. Bastos.

1 caixa fazendas; a Alberto Branco.

2 caixas chá e 60 rolos fumo; a Manoel Alves Guerra Junior.

50 saccos e 2 baricas farinha; a José Candido de Barros.

800 caixas sabão; a Tasso & Irmão.

50 rolos fumo; a José Antonio Alves da M.

20 barris carne salgada; a viuva Amorim & Filhos.

100 rolos fumo; a Manoel da Silva Santos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26	73:831$293
Idem do dia 28	3:235$307
	77:064$600

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26	3:527$638
Idem do dia 28	267$893
	3:795$531

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO MEZ DE FEVEREIRO DE 1853.

Consulado de 7 por cento		72:667$551
Ancoragem	2:463$150	
Direitos de 15 por cento	6$000	
Ditos de 5 por cento	185$350	
Expediente das capatazias	673$050	
Multas	7$000	
Sellos	1:055$319	
Emolumentos de certidões	6$280	
		4:397$049
		77:064$600

Diversas provincias.

Dizimo do algodão do Rio Grande do Norte	4$039	
Dito dito e outros generos da Parahiba	255$936	
Dito do assucar e outros generos da dita	790$676	
Dito dito das Alagôas	2:744$880	
		3:795$531
		80:860$131

Depositos sahidos	894$493
Ditos existentes	3:661$604

Mesa do consulado de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1853. O escrivão,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Exportaçao'.

Bahia, escuna nacional *Sociedade*, de 122 toneladas, conduzio o seguinte: — 734 barricas farinha de trigo, 1 caixa com pinceis, 1 dita com 200 duzias de colxetes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 28	2:164$520

RENDIMENTO DO MEZ DE FEVEREIRO DE 1852.

Fóros de terrenos de marinha	274$328
Laudemios	338$750
Siza dos bens de raiz	2:961$226
Direitos novos e velhos e de chancellaria	818$898
Dizima da dita	535$863
Matricula do curso juridico, e cartas de bachareis	6:077$600
Multa por infracção do regulamento	12$000
Legitimações	61$000
Sello do papel fixo e proporcional	4:015$958
Premios dos depositos publicos	1$600
Emolumentos	145$200
Imposto sobre lojas e casas de descontos	4:703$580
Dito de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro	360$000
Ditos sobre seges	91$200
Dito de barcos	244$800
Taxa de escravos	381$000
Reposições e restituições	2$500
Salarios de Africanos	21$300
	20:751$385

Recebedoria 28 de fevereiro de 1853.
O escrivão,
Manoel Antonio Simo'es do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 28	2:267$055

RENDIMENTO DO CONSULADO PROVINCIAL NO MEZ DE FEVEREIRO DE 1853.

Direitos de 3 por cento	31:560$580
Direitos de 5 por cento	5:178$071
Capatazia de 320 rs. sobre sacca de algodão	516$640
Decima dos predios urbanos	9:690$830
Meia siza de escravos	1:328$360
Sello de heranças e legados	670$896
Novos e velhos direitos	81$219
Emolumentos de passaporte de policia	4$800
Matriculas de instrucção superior	465$000
Imposto de 3 por cento	497$100
Imposto de 20 por cento do consumo d'aguardente	393$600
Imposto de 100$000 rs. por casa de vender bilhetes de loterias de outras provincias	100$000
Multas	122$285
Juros	5$004
	50:615$585

Mesa do consulado provincial 28 de fevereiro de 1853.—O escrivão da primeira secção, *João' Ignacio do Rego.*

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodao', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 28 Fevereiro a 5 de Março de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$000
» » » » 2.ª »	»	1$600
» » » masc.	»	1$300
» bar. esac. branco	»	2$000
» » » mascavado	»	1$400
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$100
» » » » 2.ª »	»	4$700
» » » » 3.ª »	»	4$300
» em caroço	»	1$275
Espirito de aguardente	canada	$500
Agoardente cachaça	»	$300
» de canna	»	$400
» restilada	»	$800
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		6$400
» em casca	»	1,200
Azeite de mamona	canada	$760
» » mendoim	»	1$120
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	3$200
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	4$200
» restolho	»	2$100
» com casca	»	3$200
» moido	»	6$400
Carne secca	»	4$100
Cocos com casca	cento	2$100
Charutos bons	»	1$600
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$800
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	»	$111
» espixados	»	$140
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$200
Doce de calda	»	$240
» goiaba	»	$200
» secco	»	$400
» jalea	»	$320
Estôpa nacional	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$800
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	2$560
Feijão	alqueire	8$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	6$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas	cento	1$600
» » tôros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	7$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	2$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$200
Vara » parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$140
Milho	alqueire	2$500
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$800
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	4$000
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	1$500
Unhas de boi	cento	$200
Sabão	@	$080

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28.

Montevidéo — 40 dias, patacho americano *Elizabet Felton*, capitão E. A. Vpton, carga couros e crinas: a Deane Youle & C. Veio a este porto refrescar e segue para Salem.

Ilhas de Sandewich — 90 dias, galera americana *Valparaizo*, capitão E. S. Smith, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio a este porto refrescar e segue para New-Bedford.

Navio sahido no mesmo dia.

Loanda por Benguela — patacho portuguez *Saudade*, capitão Antonio de Carvalho Colim, carga assucar, aguardente e mais generos.

EDITAES.

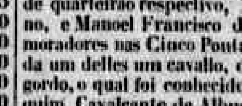
— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, terá de ir á praça, perante a mesma thesouraria no dia 1. de março proximo futuro, para serem arrematados de venda, a quem mais der, quatorze cavallos, pertencentes a companhia fixa de cavallaria de linha; os quaes poderão ser examinados na respectiva coxia por quem os quizer arrematar. Os pretendentes compareçam na sala das sessões da referida thesouraria no dia acima mencionado, á uma hora da tarde. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 26 de fevereiro de 1853.—O official-maior interino,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimara'es, juiz de direito da 1.ª vara commercial nesta cidade do Recife, provincia de Pernambuco por S. M. I. e C., o Sr. Dom Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, e d'ella noticia tiverem que Miguel Esteves Alves, me dirigira por escripto a petição do theor seguinte:—Diz Miguel Esteves Alves, morador nesta praça que tendo de propor uma acção ordinaria afim de cobrar a quantia de 2:500$000 rs., de principal e os juros commerciaes da contestação das lides em diante, de José Brandão Junior, acontece ter-se este ausentado para lugar não sabido, e por isso só pode elle ser citado por editos como o foi no juizo de paz, e consta da certidão junta, por isso digne-se vossa senhoria mandar provar a ausencia e julgada, passar-se carta de editos pelo tempo da lei e por ella ser o supplicado citado para todos os termos da acção e execução pena da lei. Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e commercio assim o mande. Distribuida esta—E R. M.—O advogado Brito Macedo.—Nada mais se continha em dita petição a qual sendo-me apresentada n'ella dei o despacho seguinte.—Distribuida, como requer. Recife 23 de outubro de 1852.—Silva Guimarães.— Nada mais se continha em dito meu despacho, depois do qual se via a distribuição do theor seguinte.—A Baptista. —Oliveira.—Nada mais se continha em dita distribuição depois do que produzindo o supplicante suas testemunhas, e subindo os autos a minha conclusão, proferi a sentença seguinte: —Visto o allegado a folhas 2, e a inquirição de folhas 7 a folhas 9, julgo provada a ausencia do réo em lugar não sabido, pelo que mando se affixem editaes na forma requerida, com o prazo de 30 dias, guardadas as disposições do § 2 art. 45 e 54 do regulamento, e pague o réo de custas. Recife 18 de fevereiro de 1853.— Custodio Manoel da Silva Guimarães.—Em cumprimento de cuja minha sentença se passou a presente carta de editos com o prazo de 30 dias e mais 2 do mesmo theor, pelos quaes chamo, cito e hei por citado ao dito José Brandão Junior, por todo o conteúdo na petição supra transcripta, para que dentro do dito prazo, compareça n'este juizo por si, ou por seu procurador, e allegue o que tiver, e não comparecendo findo o dito prazo se accusará a citação na primeira audiencia seguinte, e correrá a causa a sua revelia, até final sentença, sua execução real embolço dos supplicantes, pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos, ou conhecidos do dito supplicado o poderão fazer sciente do que acima fica exposto, e o porteiro do auditorio publicará e affixará um na praça do commercio, outro na casa das audiencias, e outro será publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 23 de fevereiro de 1853.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o subscrevi.
Custodio Manoel da Silva Guimara'es.

DECLARAÇOENS.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 3 de março, espera-se da Europa o vapor *Tay*, commandante Moss, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Por esta subdelegacia, se faz constar a quem convier, que na manhãa do dia 23 do corrente foram presos no lugar Agua-Fria do Fragoso, pelo inspector de quarteirão respectivo, Manoel da Costa Francilino, e Manoel Francisco de Queiroz, que dizem ser moradores nas Cinco Pontas, os quaes conduziam cada um delles um cavallo, o daquelle era russo, e bem gordo, o qual foi conhecido pertencer ao coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque, que no dia 22 do mesmo mez haviam furtado na rua d'Apollo quando pesava assucar um seu morador, e foi-lhe entregue por mostrar ser seu legalmente; e o deste he russo sujo, ou parecendo rosilho, o qual se acha em deposito particular até que legalmente seja conhecido ser de alguem para lhe ser entregue. Subdelegacia de policia do Curato da Sé desta cidade de Olinda, 26 de fevereiro de 1853.—O subdelegado supplente em exercicio, *Miguel José Teixeira.*

— O arsenal de marinha admitte para as suas obras, bons officiaes de carpinteiros.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres.

AVISOS MARITIMOS.

— Para Loanda e Benguella o brigue portuguez *Feliz*, capitão Francisco Ribeiro Palha sahe com brevidade, recebe carga miuda e passageiros: quem pretender dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia: na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional Firma, segue com muita brevidade para o Rio de Janeiro por ter parte da carga prompta: para o resto, passageiros, e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia; na rua do Trapiche, n. 34, primeiro andar.

— Vende-se a barcaça *Tentadora Feliz*, de 38 a 40 caixas, bem construida e prompta a seguir viagem para qualquer porto da provincia, e fora della; para ver e examinar no Forte do Matos, junto ao estaleiro do Sr. Figueiredo, e para ajustar na rua larga do Rosario, padaria n. 18, junto ao quartel de policia.

-- Para o Rio de Janeiro sahe no dia 1º de março o muito veleiro brigue Recife, ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete, para cujo fim: trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o ordoiocap.b a tã

LEILAO'.

PARA LIQUIDAÇÃO DE CONTAS.

O testamenteiro da fallecida madama Porta, e na qualidade de tutor dos menores filhos desta, fara leilão, por intervenção do agente Oliveira, terça feira 1. de março proximo, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cruz n. 51, de todas as restantes fazendas e outros artigos da loja, que foi da dita fallecida, estabelecida outr'ora na Boa-Vista, as quaes são as seguintes: plumas, enfeites para cabellos, chapeos, turbantes, cortes de vestidos de seda, filo e cassa, rendas, filo preto e branco, liso e bordado, peças de sedas sortidas, fitas de veludo, meias de seda, sarja, tarlatana, tafetá, chamalote, bonecas já vestidas, lenços de cambraia de linho, bico de seda e de linho, um riquissimo lô de blond para noiva, mantas, peitos de camisas, manteletes, lenços de seda, véos, cassas de côres, luvas de seda, e de pellica, colarinhos, pescocinhos, golas de cassa bordada, pulseiras, camizinhas, coifas de cassa, suspensorios de seda, fivelas, brincos e varias obras de bijouteria falsa para quaresma, cintas de cordão, franjas, requilife, renda de lãa, agulhas, botões etc. etc.; e assim mais de dous apparelhos para mesa e chá, vidros, copos, e bandejas etc.

AVISOS DIVERSOS.

Theatro de Santa-Isabel.

He sem duvida que as reuniões theatraes fazem parte do aperfeiçoamento da civilisação, e sobre tudo quando apreciamos um bello drama á que se une um habil artista.

O espectaculo lyrico, que teve lugar quinta-feira 24 do proximo passado em o nosso theatro de Santa-Isabel muito póde affirmar esta asserção.

Bem o previa, quando dissemos, em o n. 29 desta bem conceituada folha, prestes estamos á gosar da interessante funcção lyrica que vai dar o Sr. Garcia e sua senhora no mesmo theatro, se bem que preenchesse nossos grandes desejos, já não está em duvida quanto transcrevemos do jornal de Montevidéo (La Defensa) ácerca do alto merecimento, e credora fama destes cantores, o que bem o affirma, por sem duvida, o manifesto acolhimento e applausos que teve do respeitavel publico desta cidade: e bem hajamos que em nossa terra soube o bello achar admiradores.

Em geral a escolha das peças que executaram, foi das melhores, releva porém confessar, que deve primar a bella aria do Attila, cantada primorosamente pela senhora Garcia com sua maviosa voz, e a aria da Parisina, pelo Sr. Garcia, em que revelou-se excellente cantor e actor. Foram para os amadores intelligentes verdadeiro mimo. O dueto final do Columella, em caricato, attrahio o riso geral dos avidos espectadores, e bem merecidos elogios pelo bom desempenho, etc.—*Um amador.*

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Precisa-se de 150$000 rs. a premio, dando-se por hypotheca um escravo que vale 800$000 rs.: a quem convier tal negocio, annuncie.

— Precisa-se de tres carros para carregar areia para o novo aterro da ponte dos Afogados, assim como tambem se empreitam canoas de areia para a mesma obra: quem taes negocios quizer fazer, entenda-se nos Afogados com o arrematante da mesma obra Antonio Gonçalves de Moraes, e em sua falta com o tenente-coronel Manoel Joaquim.

— Roga-se ao Sr. D. M. L. M., morador no M. que venha pagar a quem não ignora, a quantia de 60$160 de trato de seus cavallos do anno passado; isto até sabbado 5 do corrente, do contrario se dirá o seu nome por estenso, etc.

— Francisco Xavier vai para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia os seus tres escravos Antonio, crioulo, de 16 annos, Trajano, crioulo, de 14 annos, Jacintho, pardo, de 13 annos.

— J. S. Astley & C., consignatarios do brigue dinamarquez *Louise*, precisam saber quem he o recebedor de 18 barricas com cemento, a marca R 1/18, 2 ditas ditas, a marca S 11/12. vindas a ordem no mesmo navio.

— Francisco Xavier, vai para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia os seus dous escravos Jacintho, pardo, de 13 annos, e Trajano, crioulo, de 14 annos.

— Quem tiver contas com o Sr. José A. Bunch, queira apresentar em casa de C. I. A. & C., até o dia 5 de março, igualmente se roga aos devedores do mesmo que saldem logo os seus debitos, e tambem adverte-se que não paguem contas a ninguem que não seja autorisado por C. I. A. & C.

— A matricula da aula de grammatica latina do collegio das artes, acha-se aberta, em casa do respectivo substituto, na rua Nova de Olinda, e por impedimento do professor effectivo.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria, se convoca o conselho deliberativo para reunir-se em sessão no dia 2 do corrente, pelas 6 horas da tarde.

— Antonio Lopes Pereira de Mello, tem feito sociedade commercial com Manoel de Couto Guedes, na loja de miudezes na rua da Cadeia Velha n. 7, para girar no negocio da mesma, sob a firma de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, como consta da escriptura particular datada em 15 do corrente mez, registrada no tribunal do commercio em 24 deste mesmo mez sob numero 26, o que se annuncia para conhecimento de quem interessar.

— No dia 26 de fevereiro do corrente anno, desappareceu do abaixo assignado uma escrava crioula, de nome Alexandra, côr preta, estatura baixa, nariz pequeno, bocca regular, bem fallante e pés grandes; tem o lado direito da cara mais crescido, a semelhança de inchaço: levou vestido de chita com assento encarnado, camisa de morim, e um panno da Costa alguma cousa usado. Esta escrava foi a pouco comprada ao Sr. Francisco Vieira de Barros, com casa de negocio no bairro do Recife, tem commettido no espaço de 4 mezes tres fugidas, sendo o seu couto no Forte do Mattos. Por informação que o abaixo assignado tem obtido, sabe ser ella muito conhecida nesse lugar, no Poço da Panella, e em Olinda, onde por muito tempo presistio: roga-se a qualquer pessoa que apprehende-la, levar no quartel do Hospicio, que será bem recompensada, e tambem protestará na forma da lei a quem acouta-la. O tenente — *Felix José da Silva.*

— Precisa-se alugar uma até duas pretas, que sirvam para vender na rua, e que tenham pratica disto: quem as tiver, dirija-se ao Cortume, casa n. 11. ou annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado, procurador bastante de Joaquim da Silva Mourão, por ordem do mesmo avisa aos devedores de seu constituinte, que não paguem quantia alguma, tanto de contas de livro, como de letras, senão a elle Mourão ou ao abaixo assignado, pois que he o unico autorisado por seu constituinte com todos os poderes, sob pena de pagarem de novo ao verdadeiro credor pelos meios judiciaes, attentas as decisões que seu constituinte tem obtido em todos os tribunaes.—*Theodoro de Almeida Costa.*

— Frederico F. Timm, Hamburguez, retira-se para fóra do Imperio.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife, n. 64.

— O Sr. Joaquim dos Santos Azevedo Junior, compareça na loja da rua do Queimado, n. 29.

— Arrenda-se um sitio no lugar da Floresta, com casa de sobrado, o qual tem commodos para familia, varzea para capim, e com pasto para vaccas.

MANUAL HOMOEOPATHICO DO DR. JAHN TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Sahio a luz o 3.º e ultimo volume desta importante obra; os senhores assignantes podem mandar receber os seus exemplares no consultorio homœopathico do traductor, rua do Collegio, n. 25, 1.º andar.

— Roga-se aos senhores vendedores de bilhetes e cautelas das loterias do Rio de Janeiro, que, caso saiam alguns premios em tres vigesimos da 17.ª loteria das Casas de Caridade, que não os paguem senão a seu proprio dono, que nas costas dos mesmos estão com a firma Marques, o qual só se lembra de dous numeros, 412 e 438; e o mesmo pede a quem elles forem apresentados de tomar conhecimento do individuo, pois que tambem roubou, junto com os vigesimos, uma porção de dinheiro no dia 27 do corrente, e para que se possa verificar quem seja o ladrão: os ditos vigesimos foram vendidos em casa do Sr. Corrêa Leite.

— Ainda está fugido, desde o dia 26 de outubro proximo passado, o escravo, de Angola, de nome Antonio Velloso, cujos signaes são os seguintes:— quarenta annos pouco mais ou menos, altura regular, côr não muito preta, barbado, com falta de cabellos no meio da cabeça, alguns cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, beiços grossos boca regular, não mal parecido, mãos e pés grossos, bom trabalhador de enxada e em todo o serviço, bebe aguardente, e muitas vezes embriaga-se, suppõe-se que alguem o conserva occulto, segundo o procedimento do escravo; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes suas attenções a respeito deste escravo, e protesta-se contra quem maliciosamente o tenha escondido, assim como haver a paga dos dias, d'aquelle que o tiver: este escravo foi do Sr. Antonso Velloso, morador em Taenga, deste passou a ser de um Sr. Antonio José, morador em Nossa Senhora do O'; cujo escravo he casado com uma negra de nome Rosa, baixa, mais velha que o marido, nariz chato, côr preta, rosto redondo, feições feias, servia de parteira no mato, a qual tambem está fugida desde novembro de 1850. Depois do possuidor Antonio José passaram a ser escravos de Carlos Pereira da Silva, hoje fallecido, e presentemente pertencem a Antonio Caldas da Silva: quem os pegar ou delles der noticia certa, será bem recompensado, na rua da Praia, armazem de carne secca, n. 14.

—Separou-se amigavelmente a firma social de Bilbar & Irmão, ficando cada um estabelecido sob sua firma e seus antigos tratos em vigor. Crato 21 de janeiro de 1853— *Joaquim Lopes Raymundo do Bilhar, Pedro José Gonçalves da Silva.*

— O abaixo assignado, morador em Fóra de Portas, com bens de raiz e exercicio de pratico da barra, vendo nos trabalhos da camara municipal desta cidade uma declaração de um individuo com igual nome ao seu, como responsavel da folha *Justiça*, declara que não se entende com elle, nem tão pouco com seu filho, o qual he de menor idade. Recife 28 de fevereiro de 1853.—*Manoel da Silva Pereira.*

— Pede-se encarecidamente a certo morador da rua das Cinco-Pontas, que por obsequio deixe de continuar com suas palavras e acções obcenas, porque junto de Sur. moram familias.—*Um pai de familia.*

— José Rodrigues de Araujo Porto, vai a Portugal, levando em sua companhia sua senhora, D. Candida Cardoza de Araujo Porto, e seu filho menor, José Rodrigues de Araujo Porto Junior, deixando por seus procuradores os Srs. João Cardozo Ayres, Francisco Gonçalves Netto, e José Matheus Ferreira.

— Precisa-se allugar um sitio que não seja muito pequeno, e que esteja bem plantado de fructeiras, sendo perto da praça, ainda quando a casa não seja de muitos commodos, o que não se exige: quem o tiver annuncie sua morada para se contratar.

— A pessoa a quem pertencer uma vacca, que foi apprehendida nas plantas de Manoel Jeronymo Barreiros Rangel: queira dirigir-se a casa n. 7, na povoação dos Afogados, que dando os signaes lhe será entregue.

— Joaquim Pinto, morador nesta cidade, pergunta ao Sr. Vicente Moreira da Silva, se o cavallo que, da porta da venda da rua de Hortas, correu para sua cocheira e lá existe, o qual o Sr. Moreira o tem como depozitado, pergunta Joaquim Pinto, ao Sr. Moreira, qual foi a pessoa que o depozitou, ou se o cavallo he seu? Quero que me responda.

— Precisa-se de uma ama, sómente para se empregar no serviço de costura chã e engommado liso, de uma casa de muito pouca familia: na rua do Padre Florianno, n. 5.

— Perdeu-se uma chave pequena, de porta de sala, desde a casa de Diogo José da Costa, na rua Nova, até o becco de Santo Amaro na mesma rua: quem achou faça o favor restitui-la, no aterro da Boa Vista, loja n. 46, que se gratificará o achado.

— Joaquim Pinheiro Jacome mudou o seu escriptorio para a travessa da Madre de Deos, n. 10, primeiro andar.

— O Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, advoga no pateo do Paraizo, n. 26,

— Os contratadores do fornecimento das carnes verdes do Recife declaram que, hoje, principia o preço de 2$400 rs. a @ de carne verde.

— Antonio Lopes Pereira de Mello vai a Portugal, levando em sua companhia sua senhora D. Theodolinda Mamede Pereira de Mello.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques; discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio, por S. M. o Imperador, e licença da junta central de hygine publica offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio, onde um grande numero de individuos estão livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 da tarde de todos os dias, que não forem de guarda.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

No Matto Grosso, comarca do Cabo, M. de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres, todos os dias das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

— Precisa-se arrendar, por um ou mais annos, um sitio que seja perto desta cidade, embora seja pequeno, o que se exige indispensavelmente he que tenha planta de capim ou baixa para o ter, garante-se o bom tratamento, tanto no sitio como na casa etc.: quem o tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao hotel—Recife—, na rua do Trapiche n. 5.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, para casa estrangeira: a tratar na praça do Corpo Santo, venda de Palmeira & Beltrão.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, sómente para o serviço de casa, a qual dá conhecimento de sua conducta: na rua do Rangel n. 34.

— Roga-se ao Sr. Domingos Adolpho Vieira de Mello ir ao Passeio Publico, loja n. 11, para se lhe entregar uma carta de importancia, vinda do Norte.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Mendes Carneiro Leão, a negocio de seu interesse: na praça da Independencia, n. 26.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 16, venda.

— José de Mello embarca para o Rio de Janeiro.

ATTENÇÃO.

Offerece-se para dar lições de grammatica portugueza e franceza, uma pessoa que já tem alguma pratica disso, mesmo por casas particulares: quem de seu prestimo quizer utilisar-se, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 86, que achará com quem tratar.

— No dia 2 de março proximo vindouro, depois da audiencia do Sr. juiz da segunda vara do civel, se ha de arrematar por ser a ultima praça, uma colcha, por execução de Manoel Lopes da Silva contra Luiz de Pinho Borges; escripvão Baptista.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de venda, de 12 a 14 annos, chegado ultimamente do Porto ou ilhas: na rua da Madre de Deos n. 38.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTIR.

As rodas desta loteria, andão impreterivelmente no dia 10 de março proximo futuro, no consistorio da matriz da Bôa-Vista. O resto dos bilhetes está á venda nos lugares ja annunciados, e em Olinda em casa do Rvm. vigario.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que vão indo bem as vendas dos bilhetes, e que breve marcará o dia impreterivel do andamento das rodas: roga-se aos amantes das loterias que concorram a comprar o resto dos bilhetes, que existe a venda nos lugares já annunciados.

LOJA DE MODAS FRANCEZAS NO ATERRO DA BOA-VISTA, N. 12.

Madames Mauvernay & Companhia, tem a honra de participar a seus freguezes, que ellas receberam pelo navio *Gustavo*, ultimamente chegado do Havre, um lindo sortimento de chapeos de seda, do ultimo gosto para senhoras e meninos, como tambem de chapeos de palha d'Italia muito finos, fechados e abertos; chapelinhos para meninos, de um a tres mezes, romeiras de cambraia bordadas, canezous enfeitados, cortes de vestidos de seda preta e de cores, mantas de filó de linho branco, dito á imitação blond, dito preto, capotinhos de filó preto, dito de seda preta e de cores, com seus competentes colletes; flores muito finas de seda e velludo, luvas de todas as qualidades, tanto para homens como para senhoras e meninas, enfeites de cabeça para baile, tranças e franjas de todas as cores, fitas de todas as qualidades, e muitos outros objectos de bom gosto, que se darão por preço rasoavel.

— A pessoa que annunciou alugar um moleque para todo o serviço, dirija-se a rua estreita do Rosario, loja de marcineiro n. 12, que se dirá quem pertende.

— Alugam-se duas escravas que cozem, engommam e cozinham: quem as pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 14, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o sobrado grande da Magdalena, que fica em frente da estrada nova, não se mencionam os seus commodos, porque só com á vista dos pretendentes poderão estes julgar se he ou não a maior casa que ha nesta cidade, e seus arrebaldes, muito bem repartida, e da melhor mão d'obra, com cacimba da melhor agua de beber, e sitio murado: os pretendentes o podem ir ver, e para tratar, no aterro da Boa-Vista n. 45.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O proprietario da casa da fortuna annuncia ao publico, que mudou o seu estabelecimento da casa n. 7 da rua Direita, para a rua do Queimado, casa n. 61, com o titulo de Casa da Esperança: nesta nova casa e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, acha-se a venda um completo sortimento de bilhetes e cautelas da loteria a cima, cujas rodas breve terão o seu andamento.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$200
Decimos	$600

— Ainda se precisa alugar um moleque para o serviço externo de uma casa de pouca familia; adverte-se que o serviço he o de compras, e fazer algum recado, e afiança-se bom tratamento: na thesouraria da fazenda geral, a fallar com o porteiro.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Precisa-se de uma preta, ou moleque, para serviço de uma familia, que venda na rua: quem tiver dirija-se a rua do Hospicio casa n. 17, ou annuncie.

PLANTAS VIVAS EM VEGETAÇÃO, RECENTEMENTE CHEGADAS DE FRANÇA, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 45.

O amador da agricultura que quizer comprar qualquer qualidade de arbusto fructifero ou flor, queira dirigir-se a casa ácima nestes oito dias, pois no fim delles se retira o importador desta provincia. De novo se assegura que as plantas são de excellente qualidade e merecimento, como se mostrará a qualquer amador, sendo para notar que a collecção da magnolia chegou em perfeito estado, o que se deve aproveitar, visto ser o clima desta provincia apropriado a ella.

— Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 leguas, sendo muito bom d'agua, de terras, de plantações e cercados, e na mesma occasião se venderão os utencilios do mesmo para seu andamento; no aterro da Boa-Vista n. 43.

— Offerece-se uma senhora para ensinar algumas crias a cozer costuras chãos e labyrintho, a marcar, e a doutrina christãa, por diminuto preço; e tambem recebe algumas para com ella assistir: quem quizer servir-se do seu prestimo, dirija-se a rua Velha n. 55, que achará com quem tratar, a qualquer hora do dia.

— Na rua das Trincheiras, casa terrea n. 22, mora a parteira examinada Rosa Maria da Conceição Paes, a qual offerece o seu prestimo a quem convier, no desempenho das funcções relativas a sua profissão.

— Precisa-se de um feitor para um engenho, distante da praça 10 leguas, para tratar do ajuste; dirija-se a rua da Cruz n. 43.

— Antonio Feliciano Rodrigues Sette, tem aberto em sua casa, da rua do Rosario da Boa-Vista, uma aula de geometria, em que leccionará as disciplinas da geometria, arithmetica, algebra, geometria e trignometria.

— Ainda está para alugar-se a casa terrea n. 10, sita na rua do Aragão, muito propria para negocio por estar em armazem, com tres portas de frente, e ser em bom lugar, e até commoda em preço: a tratar na praça da Boa Vista, botica n. 6.

— José Maria de Vasconcellos Bourbon, inventariante dos bens deixados por sua finada mai D. Catharina Salustiana de Vasconcellos Biarte, casada que foi com Manoel Pereira Guimarães, convida aos que se julgarem credores do dito casal a virem quanto antes justificar suas dividas, no inventario que se está procedendo nos bens do dito casal, no juizo municipal e orphãos da comarca do Cabo.

JOAQUIM FRANCISCO DE BARROS, RUA DO JULIÃO N. 6, PRIMEIRO ANDAR, BAHIA,

Executa ordens mercantis, e recebe a consignação embarcações, tudo mais quando for produzido pela natureza ou industria; e tendo todos os quisitos necessarios para bem desempenhar quaesquer commissões: recommenda aos illustres e honrados negociantes desta praça o seu escriptorio de consignações, esperando nada deixar a desejar ás pessoas, que o quizerem occupar com as suas ordens e remessas.

PRECISAO'.

Precisa-se de um forneiro desembaraçado, e de um pequeno que sirva para entregar pão em uma freguezia dentro do Recife: na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

— Roga-se ao Sr. Tito de Mattos, vindo da Bahia, o favor de annunciar a sua morada, ou de dirigir-se a rua do Trapiche n. 19.

— Quem annunciou querer 450$000 rs. a premio, dirija-se a rua dos Pires n. 28, que se dirá quem dá, ou mais ainda.

— Precisa-se de uma ama, com preferencia sendo branca, que saiba cozinhar, engommar e ensaboar com perfeição, livre de pensão de familia: no becco do Theatro, junto ao botequim do Paiva, segundo andar.

— Para o primeiro de junho vindouro, ou antes, se aluga uma pequena casa, ou de um andar, ou casa terrea com um sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— Precisa-se alugar um moleque, para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua da Cruz n. 63, armazem.

AGENCIA DE PASSAPORTES. E TITULOS DE RESIDENCIA.

Claudino do Rego Lima, tira passaportes para dentro, e fora do imperio, despacha escravos, e tira titulos de residencia para estrangeiros: na rua da Praia, primeiro andar, n. 43.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Nova n. 58, loja de modas francezas.

— Antonio José de Barros tem uma carta de sua familia, vinda de Portugal: na praça da Independencia, loja n. 6.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— O bacharel Witruvio continúa a leccionar em francez, na sua residencia da rua das Cruzes, n. 22, primeiro andar; e para maior commodidade e menos onus das pessoas que com elle ahi se applicarem a esse estudo, tem estabelecido a quantia de 3$000 rs. por seu honorario mensal,

VOOU.

Sitio do Tasso na Cruz de Almas, da ponte de Uchôa, desappareceu um concliz ou corrupião, no dia 24 do corrente; e por ser um passarinho muito manso, seu dono dá 10$000 de gratificação a quem lhe levar, ou der noticia de quem o tem.

AFERIÇÃO.

Achando-se concluido desde o ultimo de dezembro proximo findo, o prazo da aferição, e restando ainda por aferir não pequeno numero de ancoras, pesos e medidas de objectos, que se vendem pelas ruas, como carne de porco, leite, mel, azeite, legumes etc., assim como de armazens e calóas de vender cal, barcos de carne secca, e mesmo de algumas lojas e officinas: sendo de notar que uma só regra das que devem usar todos os senhores mestres de obras carapinas, pedreiros, canteiros, vendedores de madeiras etc., não tenha sido aferida até hoje: o arrematante da mesma aferição convida a todas as pessoas incluidas no presente annuncio, á satisfazerem este preceito da lei, na consideração de que não o fazendo incorrem, não só nas multas, que lhes impoem as posturas municipaes, mas tambem em grave prejuiso de seu interesses pela repulsa que hão de encontrar da parte do publico, que não pode nem deve comprar os seus generos por pesos e medidas, que não estejam legalmente aferidas; alem do que tem o arrematante o direito de chamar a juizo os omissos, e de reclamar a attenção dos Srs. fiscaes sobre elles.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua larga do Rosario, padaria n. 48.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— Aluga-se uma casa terrea com commodo para grande familia, com um grande sotão e muito fresca, e por commodo preço, a qual he edificada na rua do Pilar: quem a pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 24, a fallar com Manoel Antonio de Santiago Lessa.

AMA.

Precisa-se de uma preta forra já de idade para ama secca de uma criança: quem estiver nestas circumstancias, dando abono a sua boa conducta, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Acha-se contratada por compra a casa n. 27 da rua Augusta, pertencente ao Dr. Manoel Teixeira Peixoto: se alguem se julgar com direito a mesma, por hypotheca ou outra qualquer transacção, declare per este jornal, no prazo de tres dias.

O ABAIXO ASSIGNADO

faz sciente aos seus devedores desta praça, e mesmo de alguns lugares do matto, que desde hoje em diante incumbe para cobrador de suas dividas a Manoel Lourenço Carneiro Monteiro, e, para maior clareza e signal, as contas que ao dito cobrador entregar irão por mim firmadas com a data do dia, mez e anno em que as entregar.—*Victorino José Ferreira.*

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira do S. José n. 15.

FEITOR.

Precisa-se de um portuguez para trabalhar em um sitio no lugar do Remedio; quem estiver nestas circumstancias entenda-se com o porteiro d'Alfandega desta cidade.

MADAMA ROUTIER, MODISTA FRANCEZA. NA RUA NOVA N. 58,

tem a houra de annunciar ao publico, que acaba de receber um lindo sortimento de fazendas pretas, finas, e de bonito gosto, proprias para a quaresma, mantas de filó de seda pretas, imitação de blonde, para cabeça de senhora, chales pretos de filó de linho lavrados, bicos de linho, escomilha, filó, pennas, flores e fitas, pulseiras, chamalote, grosdenaples e setim macáo, bonitas camisinhas, franjas e tranças de seda pretas, brilhantes capotinhos de grosdenaples, de chamalote, e de setim macáo, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e pagam-se bem agradando: na rua Velha n. 55.

— Compra-se uma arte latina, pelo Dr. Moura: quem a tiver e quizer vender, annuncie para ser procurada, ainda mesmo sendo usada.

— Compra-se um escravo de nação, preferindo-se da Costa, para o serviço de rua e que seja de boa conducta, paga-se por bom preço: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 33.

— Compra-se uma padaria no correr das Cinco-Pontas até a rua Direita: quem tiver annuncie por esta folha.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compra-se tanto em porções pequenas, como grandes, botijões que serviram de graxa ingleza: no terceiro andar da casa n. 112 da rua da Senzala Velha, junto a cocheira do Sr. Lobato; paga-se por preço razoavel.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se vaccas com crias, e sem ellas, grandes, ou pequenas, que tenham deixado de dar leite, embora estejam magras, não sendo velhas, e por preço commodo: no engenho Moreno, em casa do proprietario.

— Compra-se 5,000 alqueires de cal preta, para a obra do Hospital Pedro II, quem tiver e quizer vender, remetta a sua proposta em carta fechada a administração de caridade.

— Compra-se um cavallo novo, grande, manso, sem achaque, nem o menor defeito, e que ande bem baixo, paga-se bem: quem o tiver e quizer dispor, leve-o a Augusto Ficher na cocheira ao pé do theatro velho, que elle ajustará.

— O corretor Mauvernay compra acções da Companhia de Bebiribe.

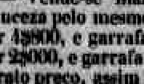
VENDAS

— Vendem-se superiores bichas de Hamburgo, das ultimas chegadas, e livros pautados em branco, de todos os tamanhos: no armazem do João Tavares Cordeiro e Joaquim Pinheiro, na travessa da Madre de Deos, n. 9.

— Vende-se um guarda livros, moderno e em bom uso, por 4$500 rs.: na rua estreita do Rosario, loja n. 21.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, ha para vender, vindo na galera *Linda* de Liverpool, salitre, zarcão, sal de Epsen, pedra hume, roxo terra, e gesso grosso.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, tem para vender muito superior jacarandá em pranchões: para vêr no armazem do Dantas, na rua da Praia, e para tratar com o annunciante.



No aterro da Boa-Vista n. 55, ha para vender um thilbury com coberta posta, novo e de bom gosto.

— Vende-se milho em saccas muito novo: na rua larga do Rosario n. 39, venda; e no becco do Azeite de Peixe, armazem de Joaquim Filippe da Costa e João Martins de Barros, n. 37.

— Vende-se manteiga ingleza por 520 a libra, e franceza pelo mesmo preço; azeite doce a canada por 4$800, e garrafa 640, vinho de Lisboa a canada por 2$000, e garrafa 280, e todos os mais generos por barato preço, assim como chá bom: na rua larga do Rosario defronte da igreja, venda n. 39, lado do sul.

— Vende-se um escravo moço e robusto, optimo canoeiro remador, e proprio para todo o serviço: na rua do Rangel n. 59, segundo andar.

DEPOSITO DE DOCES DE TODAS AS QUALIDADES, SECOS E DE CALDA, E CONFEITOS DOCES DE FORA DO IMPERIO.

Vendem-se tanto em porção como a retalho, em caixinhas bem enfeitadas para mimo, e barrilinhos de bons tamanhos, frascos de confeitos, ditos com fructas da Italia, latas com geleia de goiaba e araçá muito peitoral, garrafas com refrescos de tamarindos para o calor, bolinhos bem feitos para chá, de diversas qualidades, assim como chá da melhor qualidade, e outras mais cousas que só a vista do comprador: na rua da Cruz n. 21, defronte ao chafariz.

-- Vende-se um moleque, crioulo, de 16 annos, serve muito bem uma casa, muito bom comprador e não tem falta alguma: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma negra, de 30 annos de idade, de bonita figura, sem vicios, nem achaques, vende na rua e faz outros serviços de casa, vende-se por preciso, na rua da Cruz, n. 54, segundo andar.

MUTILADO

BEBIDA CONVENIENTE NESTE TEMPO CALMOSO.

Excellente cerveja em gigos de uma duzia: na travessa da Madre-de-Deos, armazem de Franca & Irmão.

NA RUA DO CRESPO, LOJA DA ESQUINA QUE VOLTA PARA A CADEIA

Vende-se panno fino preto, a 2$800, 3$200, 5$000 e 6$000 o covado, dito azul, a 2$800, 3$200, 4$000 e 6$000, dito verde, a 2$800, 4$000, cortes de casemira preta muito superior, a 5$000, 8$000, 9$000, 10$000 e 11$, setim preto de superior qualidade, 3$000, 3$500, 4$000, e 4$500 o covado, lenços de seda brancos, a 1$000, cortes de riscado linho, a 720, cortes de cambraia de salpicos de cores e brancos, a 3$600, e 4$200, chitas escuras de bonitos padrões, a 5$500 a peça, cortes de cassa franceza, a 2$500, e 3$200, vestidos de babados com bico do ultimo gosto, a 6$000, riscados francezes muito bonitos e largos, a 240 o covado, ganga amarella trançada, a 1$600 o corte, sarja preta hespanhola, a 2$500 o covado, e outras muitas fazendas, por preços commodos.

— Vende-se uma armação e uma balança grande com conxas e pesos, uma balança de balcão com pesos, um torrador grande e um moinho de café: na rua das Trincheiras n. 8, aonde está a fabrica de chocolate homœopathico, e o mais a vontade do comprador, e garante-se a chave da casa; tudo se vende por menos da metade de seu valor por o dono se retirar muito breve, e avisa aos seus devedores de lhe ir pagar quanto antes, do contrario serão publicados os seus nomes e chamados a juizo. Vende-se a collecção inteira deste *Diario* de 1850; na mesma casa.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapéos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

— Vende-se um cabriolet coberto, novo, com cavallo ou sem elle, e os arreios novos, tudo de bom gosto: na rua da Cadeia Velha n. 16. se dirá quem vende.

AOS SENHORES OFFICIAES DA GUARDA NACIONAL.

Na praça da Independencia n. 17, loja de sirgueiro, vendem-se finos botões de P. II, galão para divizas e bonetes do mais fino que ha, passadeiras bordadas de bonito gosto para os hombros, bandas com franjas de ouro e de retroz, telins e espadas de metal principe: tudo por preço commodo.

VINHO DE COLARES

de muito superior qualidade, em barris de 7 em pipa, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

POTASSA SUPERIOR.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, tem superior potassa, por preço rasoavel.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs.; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de linho, a 180 rs. o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 6.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem em baixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achara sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

SUPERIORES CHARUTOS DE HAVANA

vendem-se por preços commodos: na rua da Cruz n. 1, armazem de J. H. Gaensley.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se bilhetes e meios bilhetes e quartos da decima-oitava loteria da Ordem Terceira de S. Francisco da Bahia: na praça da Independencia loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, e logo que chegue a lista são pagos nas mesmas lojas qualquer premio.

Bilhetes	4,400
Meios.	2,200
Quartos	1,200

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000, e 1:500,000 de rs,

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e cautelas da mesma loteria, que ha de correr no dia 10 de março do corrente anno. Os quatro primeiros premios grandes são pagos sem o desconto de oito por cento do imposto geral.

Bilhetes.	13$000.	12:000$000
Meios.	6$500.	6:000$000
Quartos.	3$300.	3:000$000
Quintos.	2$700.	2:400$000
Decimos.	1$500.	1:200$000
Vigesimos.	$700.	600$000

LENÇOS DE CAMBRAIA A 1$600 RS.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, vendem-se ricos lenços de cambraia todos abertos, e com bico a 1$600 rs., estão-se acabando; assim como frascos com oleo de rosa, laranja, mil-flores, violete, e outros cheiros para cabello a 320, 400 e 500 rs.

PARA CRIADOS.

Vende-se chapeos envernisados de bonitas formas e boa qualidade, galão do ouro e de prata, largo e estreito, botões lisos dourado fino, tudo por preço commodo: na praça da Independencia n. 17.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vendem-se lenços de retroz de diversas cores, ponto de nó, muito em uso, para enfeite de pescoço de senhoras, luvas de retroz do mesmo ponto, coifas de retroz do mesmo ponto para meninos, camizinhas com gola bordada a imitação de blonde para senhoras, rendas de agulha de meia, proprias para guarnição de saias brancas, toalhas, etc.; coifas ou solideos para ecclesiasticos, e varias peças de musica para piano, como, sejam, symphonia na opera, o zampa, polka, a nova mazhurka, lindas valsas e quadrilhas: no segundo andar do ultimo sobrado da rua das Cruzes quem vai para S. Francisco do lado direito, onde tambem se encarregam de bordar a ouro, e a matiz, com muita perfeição, a branco, a ponto de tapetes, paisagens, ramos ou figuras a lãas ou sedas de cores, ou outra qualquer costura ou bordados.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar vende-se tabellas, pannos e tacos para bilhar, por preço muito em conta; tudo novo em bom estado.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmetico para sacar sardas, rugas, e embelezar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, azos, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

RISCADO FRANCEZ A 160 rs.

Vende-se riscadinho francez com flores, de bonitos padrões e cores fixas, pelo diminuto preço de 160 rs. o covado: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se café de primeira sorte: na rua do Vigario n. 9.

— Vendem-se caixas de chifre para rapé, a imitação das de tartaruga: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

— Vende-se um bonito moleque, de 10 annos, sem vicio, ou defeito: na rua do Queimado, loja n. 8, defronte da botica.

— Vende-se graxa do Rio Grande, superior, por preço commodo: no armazem da rua da Praia, de José da Silva Campos.

— Vende-se metade de uma casa terrea, sita na rua do Sebo, n. 29, livre e desembaraçada de qualquer hypotheca: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 15, loja de Christiano Bourgard, que dirá quem vende.

ATTENÇÃO.

Fazendas baratas, loja nova.

Vendem-se chitas de salpicos miudinhos de cores fixas, a 180 rs.; ditas caboclas as mais bonitas que tem apparecido, a 200 rs.; ditas roxas de cores fixas de bonitos padrões, a 220 rs.; ditas finas de todas as cores, a 280 rs.; madapolões a 2$500, 2$800, 3$100, 4$000, 4$500 rs. a peça; e as varas a 150, 180, 200, 240, 280 rs.; algodão mesclado, a 200 rs. o covado; dito azul muito encorpado, a 240 rs.; algodãozinhos a 160, 180, 200 rs. a vara; dito entrançado a 280 rs.; dito de listras, a 200 rs. o covado; cortes de cassas de ricos desenhos, a 2$500 rs.; cambraia branca a 360, 440 rs.; ditas finas com vara de largura, a 800, e 1$000 rs. a vara; baetilhe muito fina para coeiros de creanças, a 440 rs. o covado; cassas de quadros para babados, a 360 rs. a vara; dita de listras a 320 rs.; hamburgo muito fino, a 480 rs. a vara; platilhas de algodão, a 3$700 rs. a peça, e as varas a 200 rs.; brim de linho (branco) entrançado muito fino, a 1$200 rs, a vara; meias entrefinas para senhoras, a 280 rs.; ditas muito finas a 400, e 480 rs.; lenços para tabaco, a 160 rs.; ditos de chita muito finos imitando seda, a 280 rs.; panno da Costa a 500 rs. o covado; e outras muitas fazendas que se venderão baratas para adquirir freguezia: na rua Nova n. 16.

BOM E BARATO.

Na rua do Passeio loja n. 9, vendem-se lindas gravatas de differentes padrões a 120 rs. cada uma; em duzia, a 1$200 rs.; a ellas antes que se acabem.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se uma preta de nação de 28 a 30 annos de idade, boa conducta e não tem molestia nem achaques, com algumas habelidades que se dirão ao comprador, por preço commodo, vende-se por precisão: na rua da Roda n. 52.

— Na rua do Collegio n. 1, existe uma porção de estampas de santos e santas, em ponto grande e pequeno; collecções dos passos com 14 estampas, e outras com bico em ponto pequeno, proprias para as senhoras trazerem nos livros de orações; e de louça, Santo Antonio; S. Bento; S. José; o Menino Deus; S. Jacintho; S. Francisco; santa Joanna; Nossa Senhora da Conceição; S. Paulo; as Tres Pessoas da Santissima Trindade e S. Benedicto.

PARA OS SENHORES DE ENGENHO.

Vendem-se formas de ferro para assucar, levando até 3 ½ arrobas: na rua do Trapiche n. 3.

ATTENÇAO.

Na rua Nova n. 61, vende-se um macho grande, bonito, manso, novo, e dous cabriolets, um novo, muito bom, chegado ultimamente de França, outro velho tambem de duas rodas, e um carro americano muito proprio para as viagens para o matto, tudo por commodo preço.

— Vendem-se candelabros de quatro e cinco luzes, chegados recentemente pela barca franceza *Gustavo*: na rua da Cruz, armazem n. 20.

AVISO AOS SRS. ASSUCAREIROS.

Vende-se fio inglez para coser saccos, recentemente chegado, e de superior qualidade: em casa de Eduardo & Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar, vende-se o seguinte:

Chapeos do Chile, grandes e pequenos.
Ditos pardos e pretos do Rio de Janeiro.
Marroquins muitos superiores.
Linhas de roriz, e cabeça encarnada.
Fechaduras de broca e lizas sortidas.
Foices de roça.

Vende-se tudo barato por ser para fechar contas.

— Na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, casa de Silva & C., vende-se por preço muito em conta chapéos de seda preto para homem, e essencias de todas as qualidades e de primeira sorte.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

— No aterro da Boa-Vista, n. 12, vendem-se chapeos de seda, enfeitados de flores, a 10$000 rs. cada um.

ATTENÇAO'

GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS POR BAIXOS PREÇOS, RUA DO CRESPO N. 14.

Uma porção de cobertores da Bahia, muito proprios para escravos a 640, e grandes á 800 rs., cada um, chitas e riscadinhos, fazenda fina a 6$000 rs., a peça, e covado a 160 rs., ditas miudinhas cores de rosa e roxas, a 6$500 rs., a peça, e covado 180 rs., dita encarnada e cór de terra, a 7$000 rs., a peça, e covado 200 rs., superior ganga amarella entrançada, muito encorpada e com uma linda cor, a 360 rs., o covado, brins de linho trançados com listras e quadros a 1$600 rs., o corte, superior atoalhado de linho todo adamascado com 8 palmos de largura, a 1$600 rs. a vara, cortes de cassa franceza de cór, fazenda de muito bom gosto, a 3$200 rs., o corte, madapolões largos e encorpados, a 3$000 rs., a peça, ditos finos a 3$500 e 3$800 e 4$000 e 4$500 e 5$000 rs., assim como um completo sortimento, de outras muitas fazendas, e todas por baixos preços, que se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

— Vende-se um bonito cavallo; na cocheira de João da Cunha Reis.

Vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

Aguardente de França de superior qualidade.
Champagne verdadeiro, por preço commodo.
Conservas de ervilhas e de sardinhas.

CAMISAS FRANCEZAS.

Sortimento de camisas brancas e de cór, com peitos de linho e outros, de differentes preços, em duzias; na rua do Collegio n. 4.

SETIM E CHAMALOTE PRETO.

Vende-se setim preto de macáo, proprio para vestidos, a 2$500 e 3$000 rs. o covado, chamalote preto bordado de listra, a 2$000, 2$500 e 3$000 rs. o covado, sarja de seda preta larga hespanhola, por preço commodo: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000$000 e 6:000$000 réis.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 10 de março.

Bilhetes	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$300
Quintos	2$700
Decimos	1$500
Vigesimos	$700

— Vendem-se BALANÇAS DECIMAES, proprias para armazem de assucar, para pesar até 600 @: na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se, na rua Direita, n. 14, manteiga a 400, 480 e 560 rs., e queijos muito novos a 1$440 rs.

— Vendem-se cortes de casemira, pelo diminuto preço de 3,000 rs.; na rua do Queimado, n. 9.

O 39 A

da rua estreita, confronte ao Rosario, avisa a seus freguezes, que constantemente acharão em seu estabelecimento latas de bolachinha de Araruta, a..... menos que em outra parte.

O 39 A.

da rua estreita, confronte ao Rosario, deposito, vende os mais lindos balaios pintados, a retalho, e mesmo ternos; são de 12 em ternos, e a 8$000 rs.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada, sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a elegancia e commodos da casa, a fertilade do terreno, a salubridade do lugar, são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel: os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado, na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

— Vendem-se acções do banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

TUDO SE VENDE POR PREÇOS COMMODOS.

Na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas, vendem-se tranças de caracol, de seda e de algodão brancas, lamparinas magicas; fitas sem ponta de todas as larguras, proprias para enfeites de toucas e chapeos de meninos; agulheiros de metal com agulhas; sapatinhos e touquinhas de lãa; bahuzinhos de vidro; franjas para toalha; rapé princeza superior e areia preta do Rio de Janeiro; caixinhas de costura para senhora; estojos de navalha com espelhos muito finos; babados de linho do Porto de todas as larguras; um completo sortimento de calungas para presepe, assim como outros muitos objectos que se deixam de annunciar.

— Vende-se uma negra de meia idade, perfeita engommadeira, cozinheira e doceira: na rua do Rosario, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se tres moleques de 16 a 24 annos, sendo um optimo cozinheiro; tres pardos de 10 a 18 annos, sendo um optimo para pagem; tres pretas de 18 a 20 annos, proprias para todo o serviço; duas pardas, sendo uma linda mulatinha de 12 annos, para se educar, e outra de 20 annos, que engomma, cose e cozinha; um preto de meia idade, e uma preta tambem de meia idade, que cozinha, lava e vende na rua: na rua do Queimado n. 7 se dira' quem vende.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se uma armação envidraçada propria para loja de calçado, ou outro qualquer estabelecimento; com 13 palmos de fundo e 10 de largura, e com balcão, sendo toda a armação de louro em muito bom estado, por preço o mais commodo possivel: na praça da Independencia n. 19.

ESTAM-SE ACABANDO A 2:000 RS.

Cortes de meia casemira, fazenda muito fina, e de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. o corte: na rua Nova, loja nova, n. 16.

A 1,440 RS.

Cortes de castor de algodão, fazenda muito encorpada e de padrões escuros, a 1,440 rs. o corte: na rua Nova, loja nova, n. 16.

— Vendem-se 3 carroças em bom estado, as quaes servem para bois, ou cavallos, e tambem arreios para os mesmos os quaes são novos, adverte-se que se vendem juntas ou separadamente: na rua da Cadeia Velha, n. 16, se dirá quem vende.

— Vende-se uma carroça grande de quatro rodas, muito forte e de nova construcção, a qual carrega 100 arrobas, com uma junta de bois ou cavallos, com mais facilidade do que as carroças ordinarias com quatro, por isso torna-se recommendavel; na rua da Cadeia Velha, n. 16, se dirá quem vende.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇAO'.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputaçaõ, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, ha entre outras, ás dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram em 1842 a agencia de salsa parrilha de Bristol, e como naõ o podessem obter, fabricaram uma imitaçaõ de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes a'quelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara' muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficam a's ordens de Vm. seus seguros servidores,
(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO'.

Primeiro. A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista naõ pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

Segundo. A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que [illegible]obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porçaõ de outras preparações, ella tem mantido a sua reputaçaõ em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saúde na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

— Para fechar contas vende-se um grande sortimento de copos ordinarios, riscados e lisos por preço muito em conta: na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se por preço commodo, Manual de Semana Santa, Manual da Missa, Horas Mariannas, com capa de velludo, e finas estampas: na livraria do pateo do Collegio n. 6, do João da Costa Dourado.

— Na rua do Trapiche n. 3 vendem-se, por preço muito commodo, os seguintes artigos:

AÇO DE MILÃO.
FACÕES, cabo de chifre e de pao, muito bom sortimento.
PARNAHIBAS.
ESPINGARDAS de caça de diversas qualidades.
PISTOLAS.
CLAVINOTES.
CAMAS DE FERRO ENVERNISADAS, e muitos outros objectos proprios para loja de ferragens.

— Vende-se um escravo de bonita figura: a tratar na rua do Queimado n. 59, loja de miudezas de Manoel Joaquim da Silva Ferraz, das 2 horas da tarde até as 6.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á complexão mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na complexão mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos dessa assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades.

Accidentes epilepticos.
Alporcas.
Ampolas.
Areias (mal d').
Asthma.
Colicas.
Convulsões.
Debilidade ou extenuação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.
Dysenteria
Dôr de garganta.
— de barriga.
— nos rins.
Durezas no ventre.
Enfermidades no figado.
Enfermidades venereas.
Enxaqueca.
Erysipela.
Febres biliosas.
— intermitentes.
— de toda especie.
Gotta.
Hemorrhoidas.
Hydropesia.
Ictericia.
Indigestões.
Inflamações.
Irregularidades da menstruação.
Lombrigas de toda especie.
Mal de pedra.
Manchas na cutis.
Obstrucção de ventre.
Phthysica ou consumpção pulmonar
Retenção de urina.
Rheumatismo.
Symptomas secundarios.
Tremores.
Ticodoloroso.
Ulceras.
Venereo mal.

O deposito geral destas pilulas he em casa do Sr. J. Soun, pharmaceutico estabelecido na rua da Cruz n. 22, onde se acham sempre expostas á venda pelo preço de 1$000 por cada bocetinha, a qual contém uma instrucção em portuguez, que explica o modo de usar-se delles: o Sr. Soun he o unico encarregado pelo autor para seu correspondente no imperio do Brasil.

CHITAS DE COBERTA.

Vendem se chitas de coberta, de lindos e variados desenhos; a 7,000 rs. a peça, e 200 rs. o covado: na rua Nova, loja nova n., 16.

AOS BARATEIROS.

Não ha exageração, venham ver, para crer, fazendas as mais baratas, que se tem annunciado segundo as suas qualidades:

Córtes de cassa chita, novos padrões, a . . .	1$900
Ditos de dita dita, finos arrendados, a . . .	2$500
Ditos de cambraias de cores de 6 varas, a . .	2$500
Ditos de cassa com seda, a 8$000 e a . . .	9$000
Peças de cassas de quadros e listras, a	2$200
Ditas de chitas largas para coberta, a	5$000
Córtes de boas casemiras de cor, a	4$800
Casemiras pretas de mui boa qualidade e novas a	2$200
Merinó de cordão preto e verde, a	2$000
Alpaca que tem quasi duas larguras da commum, a	880
Dita de cores muito encorpada, a	680
Setim preto macáu puramente de seda, a . .	3$400
Chapeos francezes finos de fórmas modernas, a	6$800

e outras muitas fazendas brancas e de cores, todas baratissimas: na rua do Queimado, loja n. 21, de J. P. Cesar.

— Vendem-se 18 escravos de ambos os sexos, e de differentes idades: na casa de commissão na rua larga do Rosario, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho novo, pelo barato preço de 13$ a sacca: na rua Direita n. 8.

— Vendem-se dous jarros de porcelana com flores, uma mesa de escrever, dous consolos com pedra marmore, uma mesa de meio de sala, tudo em segunda mão, e por preço commodo: quem as quizer comprar, dirija-se a rua da União, primeira casa terrea do lado direito, passando a pontezinha.

— Vendem-se mergulhos de parreiras muscatel, em estado de se pôr na latada: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 58.

— Vende-se excellente jacarandá da Bahia em pranchões e tóros; toda a porção ou duzia: no escriptorio de Rostron Rooker & Companhia, na praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

CÊRA DE CARNAU'BA E SEBO REFINADO.

Vende-se no armazem de D. R. Andrade & Companhia, rua da Cruz, confronte ao chafariz, n. 19.

— Vende-se um dos engenhos, Telha ou Brilhante, sitos na freguezia de Serinhaem, e legua e meia distantes do embarque, de muito boa producção, moentes e correntes, e com excellentes mattas, sendo aquelle d'agua, e o outro de animaes: os pretendentes dirijam-se ao engenho Telha, a fallar com o respectivo proprietario, ou nesta cidade, a rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Vende-se um sitio na cidade de Goianna, junto a igreja dos Martyrios, com 200 palmos de frente e 600 de fundo; contém 5 moradas de casas, 2 de pedra e 3 de taipa, cacimba d'agua de beber, 60 pés de larangeiras de diversas qualidades, 30 jaqueiras, limeiras, jaboticabeiros, ananazeiros, palmeiras e coqueiros: quem o pretender, dirija-se a cidade de Olinda, na rua Nova, junto ao palacio do Sr. Bispo, ou em Goianna, na rua do Tanquinho, em casa do Sr. Felix de Oliveira.

— Vendem-se candelabros pé de bronze, para mesa de meio de sala, o mais rico possivel, com differentes gostos e por muito baixo preço: na rua do Queimado n. 71, junto a loja de cera.

— Vendem-se dez escravos, sendo um lindo mulato proprio para pagem, um bom molecote cozinheiro, uma crioula propria para mocamba que cose, engomma e cozinha, duas negras quitandeiras e cinco ditas para serviço de campo: na rua Velha n. 55.

FIGURAS DE PORCELANA.

Vendem-se figuras de porcelana de muito bonitos gostos, proprias para enfeites de mesas e consolos, que se vendem pelo modico preço de 5$000 rs. o par: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

A 20 RS. A CAIXA.

Vendem-se caixas com obreias a 20 rs. a caixa, bem como de 40 rs. e 60 rs.: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

AS VERDADEIRAS PENNAS DE AÇO.

Vendem-se as verdadeiras pennas de aço (bico de lança) em caixinhas e em carteiras, as quaes tem provado o melhor possivel, e por preço mais modico do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

PAPEL PAUTADO.

Vende-se muito superior papel de peso e pautado, bem como sem ser pautado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

ABOTUADURAS PARA COLLETES.

Vendem-se abotuaduras para colletes de diversas qualidades e gostos: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

BOTO'ES PARA ENFEITES.

Vendem-se botões proprios para enfeites de vestidos de todas as cores: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

RICAS GRAVATAS.

Vendem-se ricas gravatas com mola e sem mola, pretas e de cores do melhor gosto possivel, bem como lenços para gravata, por modico preço: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

PAULO CORDEIRO.

Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro (viajado), dito de Gasse sendo grosso, meio grosso e fino, Meuron e Gantois, em botes e meios botes, aonde os freguezes acharão estas diversas qualidades de boas pitadas sempre fresquinhas: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

PARA RAPÉ.

Vendem-se superiores caixas para rapé, e de muito lindos modelos, tanto de tartaruga como de massa, por modico preço: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

MEIAS PINTADAS.

Vendem-se meias pintadas para homens, meninos e meninas, de superior qualidade e gosto, bem como brancas para meninos, meninas, senhoras e homens, por modico preço: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

SUPERIOR BANHA.

Vende-se muito superior banha em latas de 2 ℔, e pelo modico preço de 3$000 rs.; a ella antes que se acabe: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

UM RELOGIO.

Vende-se um relogio de sabonete patente suisso, muito barato e em perfeito estado, bem como um trancelim muito bem feito e com uma pedra de brilhante no passador, que se venderá tambem por rs. 55$000: na rua dos Quarteis n. 24.

LUVAS DE TORÇAL, SEDA E PELLICA.

Vendem-se luvas de torçal para meninas e senhoras, bem como de seda de cores para senhora e para homem, assetinadas, ditas de pellica lisas e enfeitadas, para senhora e para homem: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

BANDEJAS.

Vendem-se muito bonitas bandejas e de todos os tamanhos, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

— Vende-se, por commodo preço, os seguintes livros latinos: — 1 diccionario Magnum Lexicon, 1 dito de Composição, 1 Tito Livio, 2 obras de Horacio, 2 ditas de Virgilio, 2 Ciceros, 2 Cornelios, 1 Selecta, e 1 compendio de Philosophia por Geruzez: atrás da Matriz da Boa Vista, n. 22.

FAZENDAS BARATAS, LOJA NOVA DE JOSÉ LUIZ PEREIRA & FILHO, RUA NOVA N. 16.

Vendem-se chitas de salpicos miudinhos de côres fixas, a 180 rs.; ditas caboclas as mais bonitas que tem apparecido, a 200 rs; ditas roxas de cores fixas de bonitos padrões, a 220 rs.; ditas finas adamascadas de lindas cores, a 280 rs.; ditas pretas de salpicos e listras, a 200 rs.; ditas para cobertas de lindos e variados desenhos, a 200 rs.; madapolões, a 2,500, 2,800, 3,100, 4,000 e 4,500 rs. a peça; as varas, a 150, 180, 200, 240, e 280 rs.; algodãozinho, a 160, 180 e 200 rs.; algodão mesclado, a 200 rs.; dito azul muito encorpado, a 240 rs.; dito de listras, a 200 rs.; dito entrançado, a 280 rs.; castores de quadrinhos e de listras, a 320 rs.; dito de padrões escuros e muito encorpado, a 360 rs.; brim branco muito fino, a 1,200 rs.; meia casemira muito fina, a 500 rs.; casemira preta muito fina, a 3,500 rs.; cortes de cassas de padrões novos, a 2,500 rs.; cambraia branca, a 360 e 440 rs.; dita muito fina com vara de largura, a 800 e 1,000 rs.; cassas de quadros para babados, a 360 rs.; ditas de listras a 320 rs.; hamburgo muito fino, a 480 rs: platilha de algodão, a 200 rs.; princeza muito fina, a 1,000 rs.; alpaca fina, a 1,200 rs.; lila, a 400 rs; lenços de cambraia rendados, a 320 rs.; ditos de chita imitando seda, a 280 rs.; ditos para tabaco, a 160 rs; panno da Costa, a 480 rs.; meias para senhoras, a 280, 400 e 480 rs.; e outras muitas fazendas que se venderão baratas para adquirir freguezia.

NO ATERRO DA BOA VISTA, N. 18, DEFRONTE DO TRIBUNAL DO COMMERCIO

vendem-se as seguintes fazendas pretas, por preços muito baixos, pannos finos, casemiras, casinetas, alpacas, sarjas de seda e de lãa, princezas, chitas, metins e crepes, e os pretendentes que não poderem vir comprar, pódem mandar buscar as amostras, que lhe serão remettidas, e igualmente o ultimo preço.

O 39 A,

da rua estreita confronte ao Rosario, vende os mais puros xaropes de differentes gostos, pois na calma em que estamos, se tornam apeteciveis, e salutares pela sua composição.

— Vende-se a casa terrea n. 48, da rua Augusta: a tratar na rua das Trincheiras, n. 48.

— Vende-se a dinheiro, ou a prazo, ou permuta-se por propriedade nesta praça, um grande sitio della distante meia legua, com casa de sobrado, cacimbas, fruteiras, baixa para capim, e proporções para sustentar annualmente de 20 a 30 vaccas de leite: a tratar no aterro da Boa Vista, n. 4, terceiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ainda continua a estar fugido o preto Antonio, representa 40 annos pouco mais ou menos, fugido no dia 16 de fevereiro do sitio do Toque, no lugar da Torre com os signaes seguintes: estatura regular, pernas finas, rosto bastante descarnado, tem um signal muito visivel, que he, uma marca de ferida junto a fonte procurando o rosto, que foi talho ou algum tumor, he muito trabalhador de enchada, e ligeiro em todo o serviço que faz, costuma embriagar-se, levou camisa e calça de algodão grosso, chapeo de palha; desconfia-se que tambem anda com uma caixinha de pinho de guardar roupa, e que esteja mesmo occulto pela Torre, estrada nova, Casa forte, Cachangá, ou nestes arrabaldes, trabalhando a titulo de forro, ou de pagar semana; foi comprado a Rufino José dos Santos, morador em Campina Grande: quem o pegar, ou delle der noticia, sera' generosamente recompensado pelo abaixo assignado, assim como protesta com todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto. Recife 25 de fevereiro de 1853.— *Francisco Cavalcante Albuquerque*

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes:— estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas: roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade,—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequepequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem nas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando sómente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

— No dia 5 de fevereiro do presente anno, desappareceu a preta Ignacia, filha do Brejo de Area, onde foi escrava do Sr. capitão-mór Bartholomeu (ou de sua viuva), já andou pelo Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, veio para o Recife em agosto do anno passado, e era escrava do Sr. João da Cruz Cordeiro, em Guarabira, e tem os signaes seguintes: — alta, cheia do corpo, cor preta, physionomia carregada, beiços grossos, e tem nos braços, seio e costas bastantes marcas como de chicote, que ella diz serem de sarnas, e no pescoço debaixo da orelha esquerda, uma cicatriz bastante visivel: levou um vestido de algodão azul, outro de chita roxa com flores encarnadas, e outro branco com trancas verdes, e um panno da Costa, novo, azul e branco, com franja branca e encarnada, de bollotinhas: quem a pegar e entregar na Parahiba ao Sr. Antonio Fernandes da Silva, ou ao Illm. Sr. major de policia Genuino Antonio de Almeida Albuquerque, ou no Recife, na rua do Crespo n. 8, será generosamente pago de seu trabalho.

— No dia 24 do corrente mez de fevereiro, desappareceu do engenho Matapiruma um escravo de nome Miguel, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, tem uma pequena rotura ou talho no umbigo, tem uma ferida na cannella de uma das pernas, levou comsigo um malote de couro de carneiro: roga-se aos capitães de campo ou quem o encontrar, de aprehende-lo e leva-lo ao dito engenho, ou a Passagem da Magdalena, no sitio de Francisco Mamede de Almeida Junior, que será bem recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO